

UNESP – Universidade Estadual Paulista  
“Júlio de Mesquita Filho”  
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação  
Departamento de Comunicação Social

## ANA NAS ESTRELAS

Orientanda  
PAULA LETÍCIA CAMPOS SIQUEIRA

Orientador:  
Prof. Dr. MARCOS AMÉRICO

Banca examinadora:  
VIVIANNE CARDOSO  
PATRÍCIA BASSETO

Bauru – SP  
2015

UNESP – Universidade Estadual Paulista  
“Júlio de Mesquita Filho”  
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação  
Departamento de Comunicação Social

## ANA NAS ESTRELAS

Paula Letícia Campos Siqueira  
11031018

Projeto Experimental apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Radialismo, ao Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", atendendo à resolução de número 02/84 do Conselho Federal de Educação.

Bauru – SP  
2015

## **Agradecimentos**

O primeiro agradecimento é para aqueles que são responsáveis por toda a minha graduação (e toda minha vida), meus pais, Elói e Silvana, pelo apoio constante, pelos ensinamentos preciosos, pelos sacrifícios que fizeram este momento possível e por acreditarem nos meus sonhos.

Ao apoio e amor dos meus dois irmãos, Guilherme e Gustavo, cujos passos me orgulham acompanhar. Àqueles que foram mais que colegas de sala, mas amigos para a vida toda; que acompanharam esse processo e sempre acreditaram em mim: Helena Lima, Rafaela Bellini e Vítor Amorim. Finalmente, por ouvir todas as minhas aflições e me apoiar incondicionalmente neste projeto e em todas as outras coisas, minha melhor amiga, Débora Savino.

Este processo que durou quatro anos e meio e que se finaliza aqui só foi possível com o apoio e amor de todos eles. Obrigada.

“Você deve amar escrever e suportar a solidão”  
(Robert McKee)

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 - Linha do tempo do Episódio Piloto .....	32
--	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Divisão dos personagens.....	23
Tabela 2 - Divisão dos Atos .....	31
Tabela 3 - Cena 1 .....	33
Tabela 4 - Cena 2 .....	33
Tabela 5 - Cena 3 .....	33
Tabela 6 - Cena 4 .....	33
Tabela 7 - Cena 5 .....	34
Tabela 8 - Cena 6 .....	34
Tabela 9 - Cena 7 .....	34
Tabela 10 - Cena 8 .....	34
Tabela 11 - Cena 9 .....	34
Tabela 12 - Cena 10 .....	34
Tabela 13 - Cena 11 .....	34
Tabela 14 - Cenas 12, 13 e 14.....	35
Tabela 15 - Cena 15 .....	35
Tabela 16 - Cena 16 .....	35
Tabela 17 - Cena 17 .....	35
Tabela 18 - Cena 18 .....	35
Tabela 19 - Cena 19 .....	36
Tabela 20 - Divisão de blocos.....	36
Tabela 21 - <i>Beats</i> Cena 1 .....	40
Tabela 22 - <i>Beats</i> Cena 2 .....	40
Tabela 23 - <i>Beats</i> Cena 3 .....	41
Tabela 24 - <i>Beats</i> Cena 4 .....	41
Tabela 25 - <i>Beats</i> Cena 5 .....	42
Tabela 26 - <i>Beats</i> Cena 6 .....	42
Tabela 27 - <i>Beats</i> Cena 7 .....	43
Tabela 28 - <i>Beats</i> Cena 8 .....	44
Tabela 29 - <i>Beats</i> Cena 9 .....	44

Tabela 30 - <i>Beats</i> Cena 10 .....	45
Tabela 31 - <i>Beats</i> Cena 11 .....	45
Tabela 32 - <i>Beats</i> Cena 12 .....	46
Tabela 33 - <i>Beats</i> Cena 13 .....	46
Tabela 34 - <i>Beats</i> Cena 14 .....	46
Tabela 35 - <i>Beats</i> Cena 15 .....	46
Tabela 36 - <i>Beats</i> Cena 16 .....	47
Tabela 37 - <i>Beats</i> Cena 17 .....	48
Tabela 38 - <i>Beats</i> Cena 18 .....	49
Tabela 39 - <i>Beats</i> Cena 19 .....	52

# SUMÁRIO

Introdução.....	11
Capítulo 1 - Metodologia.....	14
Capítulo 2 - Planejamento.....	17
2.1- Formato .....	17
2.2- Gênero .....	20
2.3- Ideia.....	20
2.4- Conflito.....	21
2.5- Tema.....	21
2.6- Argumento.....	22
2.7- Criação dos Personagens .....	23
2.8- Ambientação.....	29
Capítulo 3 - Episódio Piloto: Estrela Cadente .....	31
3.1- Visão Geral.....	31
3.2- Conflito.....	32
3.3- Cenas .....	32
3.4- Estrutura do Episódio .....	36
Capítulo 4 - Análises.....	38
4.1- Tratamentos .....	38
4.2- Análise dos <i>beats</i> .....	39
4.3- A resolução de problemas de roteiro de acordo com Michel Chion .....	52
4.4- Sugestão de Veiculação.....	53
Capítulo 5 - Considerações Finais .....	54
Referências Bibliográficas .....	55
ANEXOS.....	58



## **RESUMO**

Paula Letícia Campos Siqueira

Ana nas Estrelas

Trabalho de Conclusão de Curso – Comunicação Social - Radialismo

Orientador: Prof Dr Marcos Américo

“Ana nas Estrelas” é um projeto de produto audiovisual de formato minissérie e gênero infantil, onde o roteiro piloto será produto para o trabalho de conclusão de curso. O produto narra a história de Ana, uma menina órfã de mãe, apaixonada por astronomia e que, seguindo uma história de ninar que seu pai a conta, resolve seguir uma estrela cadente. O primeiro episódio se chama Estrela Cadente e é referente a um episódio de vinte minutos.

Palavras-chave: Roteiro, Minissérie, Programa Infantil

# INTRODUÇÃO

## Introdução

O projeto buscou, na criação de um roteiro audiovisual de minissérie televisiva, muito mais do que o exercício e cumprimento das competências adquiridas, mas também traçar uma linha de mudança que, como estudiosa de radialismo, acredito necessária. Essa mudança se diz respeito à representação, mas vai um pouco além disso.

A televisão aberta brasileira é um bem público. Não no sentido empresarial, mas ela só é possível através da concessão do espectro eletromagnético nacional, que é um bem público. Sendo assim, toda emissora de televisão que adquiriu esta concessão, tem obrigações a cumprir no que se diz respeito à população a que oferece seu serviço. Além disso, a televisão possui alcance muito grande, possibilitando o acesso a grande parte da população brasileira. Segundo Hamburger (2011, p.64), dez anos depois da televisão ser inaugurada, em 1960, ela tinha alcance de 4,6% do território nacional. Já em 1991, o alcance territorial passa a 99%, atingindo 74% dos domicílios. Em 2008, 96,8% dos domicílios no Brasil possuem televisão em cores (IBGE, 2009).

Tendo o alcance da televisão em mente, podemos analisar o quanto este meio de comunicação, muitas vezes através da ficção, trouxe discussões para a sociedade.

Nessa vitrine eletrônica, temas polêmicos – como o orgasmo feminino, ou anos depois a discriminação de cor e o beijo gay – ganham visibilidade por meio da ação de personagens associados a certos objetos e estilos de vestir que sugerem uma “modernidade” sucessivamente atualizada. (Hamburger, 2011, p.76)

Ana nas Estrelas foi pensado tendo em consideração os pontos acima levantados. A responsabilidade com a população brasileira, o alcance que a televisão proporciona e a possibilidade de levantar debates e proporcionar mudanças. O projeto propõe, então, colaborar com a mudança na representação feminina no imaginário da ficção e do audiovisual, tanto no que se propõe a criação de ficção, quanto em quem cria a ficção. Ana nas Estrelas nasce da necessidade de melhor representação e de melhores oportunidades de inserção da mulher no mercado audiovisual.

Podemos observar também que o mercado nacional demanda cada vez mais a renovação dos formatos antigos de ficção televisionada já consagrados. Apesar da telenovela ainda ser o principal líder de audiência e um gênero consagrado

na televisão brasileira, esta demanda se faz presente cada vez mais. Segundo Médola (2004, p.1), a busca por renovação dos formatos se dá por duas razões: a demanda interna, tanto de mercado quanto estética, proveniente do desgaste dos modelos mais antigos; e o interesse de conquistar novos mercados mundiais para a ficção televisiva brasileira (principalmente aliados à Rede Globo).

Considerando este cenário de mudanças e renovações dos modelos e gêneros de ficção televisiva, o gênero minissérie foi escolhido para este projeto. Apesar de não ser um gênero novo para a televisão brasileira, as minisséries trazem um frescor justamente por seu modelo de histórias curtas, com começo, meio e fim distribuídos ao longo de vários episódios.

O modelo escolhido para Ana nas Estrelas se assemelha às minisséries mais antigas no que se diz respeito ao número de episódios, se tratando de uma divisão planejada de cinco episódios, o que também caracteriza maior fidelização ao gênero. Também diferentemente das telenovelas, as minisséries trabalham com a exibição de episódios semanais, ao invés de capítulos diários. Além disso, as minisséries tratam de um enredo fechado, que não possibilita a intervenção do público ou da recepção – através de índices de audiência ou grupos focais – no desenrolar da trama.

Além do formato minissérie escolhido para o projeto, o gênero infantil veio suprir outra demanda do mercado brasileiro. Desde a virada do século, a programação infantil vem sofrendo progressiva decadência na televisão aberta brasileira. Desde a diminuição de programas do gênero na grade de programação de grandes emissoras, até o completo desaparecimento (como no caso da TV Globinho, programa infantil de desenhos animados, que foi substituído nas manhãs de segunda a sexta por um programa voltado ao público adulto). Porém, o mercado retoma aos poucos o interesse pelo gênero, com os remakes de novelas infantis exibidas pelo SBT (Carrossel e Chiquititas) e seus índices de audiência que justificam a carência de produção audiovisual para este mercado, além da animação Peixonauta, que conquistou sucesso mundial, sendo exportada para vários países.

O projeto foi desenvolvido a partir destas duas demandas da televisão brasileira atual - tanto de renovação de formatos, quanto de programação infantil e pretende instigar a produção audiovisual infantil para atender o público atual.

**CAPÍTULO 1**  
**METODOLOGIA**

## Capítulo 1 - Metodologia

A metodologia do projeto parte de dois princípios: a metodologia de produtos audiovisuais (que pressupõe três estágios básicos: pré-produção, produção e pós-produção), porém, no caso do projeto, se encaixa apenas a pré-produção); e um estudo de natureza exploratória de autores importantes dos estudos de roteiro.

Para tal, foram utilizados os autores Brian McDonald (2011), Syd Field (1982), Robert McKee (2007) e Lajos Egri (1946). O trabalho tem como base maior o autor Robert McKee (2007) em seu livro *Story*, que trata do processo de roteirização de forma mais atual. Além disso, a escolha de McKee (2007) como principal autor para guiar este projeto, é sua visão de mercado mesclada às técnicas de roteirização, que sintetizam as intenções deste projeto de criar um roteiro que funciona num cenário comercial.

Robert McKee nasceu em 1941 nos Estados Unidos e ensinou na Universidade do Sul da Califórnia, onde criou o seminário *Story* e, mais tarde, escreveu o livro *Story: Substância, Estrutura, Estilo e os Princípios da Escrita de Roteiro*, de 1997. Ele começou sua trajetória no teatro, mas em 1979 dedicou-se ao cinema, escrevendo roteiros e trabalhando como analista de roteiros em Hollywood.

Sua experiência como analista de roteiros foi base para o livro *Story*, onde ele discute os erros mais comuns e os métodos que funcionam e que ajudam na formação de uma boa história e, conseqüentemente, um roteiro que tem apelo comercial. Apesar de se concentrar no mercado cinematográfico, McKee discorre sobre a criação de histórias em geral, e seu conteúdo pode ser aplicado a outras áreas, inclusive à redação de roteiros televisivos.

Além dos métodos apresentados por McKee (2007), este trabalho teve como guia básico a metodologia audiovisual para criação de produtos, onde a redação e criação de roteiros está alocada no processo de pré produção.

A pré-produção é uma das etapas da metodologia de produção audiovisual e é responsável pela elaboração do produto, incluindo redação de roteiros, levantamento de custos, contratação de equipe, montagem de cenários etc. Já a produção consiste na gravação do produto. Finalmente, temos a pós-produção, responsável pela edição e demais tratamentos de imagem e áudio do produto, bem como ações de marketing, divulgação e venda.

Para isso foram traçados planejamentos, estruturações, e, finalmente, a escrita do produto roteirizado. Durante o processo de planejamento e estruturações foram criados a sinopse e o argumento do produto, então passou-se à abordagem, criação de estilo e gênero, criação dos personagens e de suas características, pesquisa do ambiente em que se passa a história e estrutura geral do episódio piloto. Com o planejamento pronto, passou-se à redação do roteiro, bem como seus tratamentos subsequentes, onde o desenvolvimento da história e da técnica de roteirização foi aplicado.

Para a redação do roteiro, foi utilizada a ferramenta Celtx. Celtx é um software gratuito disponível para download em <https://www.celtx.com>. Esta plataforma tem como objetivo ser um estúdio de pré-produção, onde se organiza e redige o roteiro, bem como há a separação de cenas, personagens por cena, croqui de cena, *storyboard* e outras opções para a organização da pré produção, com possibilidade de compartilhamento *online* do projeto com outras pessoas envolvidas. Celtx foi a plataforma escolhida devido à facilidade de utilização, organização da interface, formatação de roteiro prévia e automática, bem como a opção de gratuidade de suas ferramentas mais básicas.

**CAPÍTULO 2**  
**PLANEJAMENTO**



## Capítulo 2 - Planejamento

Com a escolha da roteirização como produto do trabalho, as características do projeto tinham que ser decididas: formato, gênero, ideia, enredo. E, a partir destas decisões, o planejamento do roteiro precisava ser feito para que a redação das cenas pudesse começar.

### 2.1- Motivações Pessoais

A principal diretriz do projeto, antes de qualquer coisa, antes mesmo da escolha do gênero, da história, do formato, era muito clara: contribuir para a representação feminina no audiovisual brasileiro. Num território de incontáveis protagonistas, a maioria ainda cai no ultrapassado conceito de dama em perigo. Vivemos ainda uma realidade de finais felizes através do casamento e reafirmações de papéis sociais que devem ser questionados. A quebra desses paradigmas vai muito além da representação na mídia, mas tem nela importância que não pode ser negada, muito menos ignorada.

Parte-se do princípio de que o contexto social reafirma valores e modelos de conduta difundidos de forma implícita pelos meios de comunicação, que, em um movimento dialético, mesclam átomos da projeção com os da assimilação, assim como os da informação aos da formação - oferta que contribui para uma apropriação mais rápida do novo, quando naturalizado. Neste movimento, o sujeito - leitor, ouvinte e telespectador -, se situa como autor, agente da ação, quando se identifica com os comportamentos apresentados, e como espectador, ao assistir novos padrões ofertados coletivamente. Assim, a comunicação atinge a subjetividade de "consumidores em potencial", afetando formas de viver, de construir e de se constituir nesta realidade sócio-histórica. (BRITO, 2005, p. 48)

Mas, na verdade, o principal culpado dos problemas de representação da mulher na televisão brasileira pode ser apontado como a falta de mulheres em cargos de destaque nessas produções. Apesar do quadro mudar gradativamente com a presença cada vez maior de obras televisivas de autoras como Maria Adelaide Amaral, Duca Rachid e Thelma Guedes, ainda há grande deficiência deste setor em diversos cargos grandes, como o de direção.

Quando observamos o panorama internacional, percebemos um cenário semelhante. Segundo Lauzen (2014, p.1), para o *Center for the Study of Women in Television and Film*, apenas 27% dos funcionários da área eram mulheres entre 2013 e 2014, o que representa uma queda relacionada ao período anterior, de 2012 a 2013. As consequências dessas diferenças na representação das mulheres no audiovisual são facilmente destacáveis.

Em filmes com pelo menos uma diretora e/ou escritora mulher, as mulheres compreenderam 37% dos personagens com fala. Em filmes com exclusivamente diretores e escritores homens, mulheres contaram com 28% dos personagens com fala. Em filmes com pelo menos uma mulher diretora e/ou escritora, mulheres compreenderam 33% dos personagens principais. Em filmes com exclusivamente diretores e autores homens, mulheres ganharam 28% dos personagens principais. Em filmes com pelo menos uma mulher diretor e/ou escritora, mulheres compreenderam 39% de protagonistas, homens 35% de protagonistas, e 26% conjuntos de protagonistas homem/mulher. Em filmes com exclusivamente diretores e escritores homens, mulheres obtiveram 4% de protagonistas, homens 87%, e 9% conjuntos de homem/mulher protagonistas. (Lauzen, 2014, p.4) (TRADUÇÃO NOSSA)<sup>1</sup>

Estes dados, apesar de se tratarem da indústria americana, simbolizam claramente a discussão e a diretriz que moveu o projeto do começo ao fim: colaborar para a melhor representação da mulher tanto na frente das câmeras, quanto nos bastidores.

Além disso, a questão da representação na mídia é um direito social como qualquer outro.

Os “direitos socioeconômicos” se associam geralmente com o direito ao trabalho, à Previdência Social, à alimentação, à educação, à moradia e com a equidade no acesso a esses bens. Certos estudos, como os da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) e do Instituto Interamericano de Direitos Humanos (IIDH), ampliam a noção de “direitos culturais”, mostrando que a valorização das diferenças deve ser complementada com o que chamaremos de “direitos conectivos”, ou seja, “a participação na indústria cultural e nas comunicações”. O direito à diferença é analisado juntamente com os direitos à integração e à equidade, com “a participação relativa nas diversas redes de intercâmbios (Ibid., p. 38).” (CANCLINI, 2009, p.150)

A partir deste contexto, e tendo em conta que produtos audiovisuais com protagonistas mulheres podem ser sucessos comerciais (como o filme *Malévola*, que ficou oito semanas consecutivas no top 10 dos cinemas americanos em pleno verão, período em que a competição é extremamente difícil.), *Ana nas Estrelas* pretende colaborar com um cenário cada vez mais democrático às mulheres. Ana é uma protagonista mulher e, além disso, tem vocação para a ciência, campo que é extremamente sexista e, por muitas décadas, foi reservado apenas aos homens. Sua melhor amiga, Mariana, também tem aptidão científica, gosta da natureza, de ciências

---

<sup>1</sup> In films with at least one woman director and/or writer, females comprised 37% of all speaking characters. In films with exclusively male directors and writers, females accounted for 28% of all speaking characters. In films with at least one woman director and/or writer, females comprised 33% of major characters. In films with exclusively male directors and writers, females accounted for 28% of major characters. In films with at least one woman director and/or writer, females comprised 39% of protagonists, males 35% of protagonists, and male/female ensembles 26% of protagonists. In films with exclusively male directors and writers, females accounted for 4% of protagonists, males 87% of protagonists, and male/female ensembles 9% of protagonists. (LAUZEN, 2014, p.4)

biológicas, é uma líder nata. Enquanto isso Matheus também propõe quebrar paradigmas patriarcais voltados aos meninos. Não gosta de bicho, é mais sensível, se dá melhor com tecnologia, mesmo vivendo em um ambiente que valida experiências masculinas de outra forma.

É escrevendo personagens que desafiam os padrões clássicos que se cumpre o papel social da televisão. É através da representação do seu público, e não das fórmulas generalizadas. E muito mais do que compreender competências técnicas (que, obviamente possuem o seu valor), o projeto quis mostrar possível essa nova proposição. É possível, usando modelos clássicos e consagrados, como o de minisséries ou o de roteiro em três atos, quebrar padrões que precisam ser renovados.

## **2.2- Formato**

O formato escolhido foi minissérie. Como já indicado na introdução, a minissérie é um produto seriado, dividido em episódios que são unidades de um enredo macro e que se resume em alguns poucos episódios. Para o projeto Ana nas Estrelas, foi escolhido o desenvolvimento de cinco episódios semanais, contemplando uma única temporada fechada. Ainda sobre minisséries, Médola elucida:

(...)a minissérie se caracteriza por ser uma história fechada, mas fragmentada em capítulos cuja duração é arbitrária. No princípio, as minisséries tinham de cinco a vinte capítulos, bem menores em extensão do que as exibidas atualmente, que chegam a durar dois ou três meses, duração essa mais parecida com a de uma mini-novela, do que uma minissérie. Em certa medida, a grande extensão das minisséries atuais pode ser entendida como uma experiência alternativa ao movimento de declínio da audiência das telenovelas, mas a estrutura narrativa mantém diferenças importantes como a continuidade absoluta e a não multiplicidade de tramas. (Médola, 2004, p. 2)

Além disso, podemos entender como a denominação episódio em detrimento de capítulo (usado em telenovelas), não é em vão. Os episódios têm como característica serem independentes, apesar de criarem elos com a narrativa macro, em forma de ganchos narrativos. Os ganchos narrativos têm função de ligar os episódios, traçando os elos necessários para o desenvolvimento da história e criando um eixo narrativo que guiará o telespectador pela história. Os episódios, então, criam um sentido de unidade aos seriados.

A unidade de um seriado geralmente está centrada em seus protagonistas, mas também pode ser dada pelo tema, pelo espaço, pela época, ou ainda por todos esses elementos combinados. (...) Ocorre que o discurso teleológico do unitário, com começo meio e fim, restringe-se ao episódio, mas

enquanto série, essa só pode ser percebida no conjunto dos episódios, adquirindo dessa forma ‘nuances’ de capítulo que se pauta pela continuidade. (Médola, 2004, p. 2)

### **2.3- Gênero**

O gênero escolhido para o projeto foi o infantil, segmento do mercado que sofreu decadência desde os anos 1990, mas que vem se recuperando aos poucos, mostrando uma rica fonte de índices de audiência.

O canal SBT, em particular, vem investindo muito neste nicho que se viu órfão de programação na TV aberta. O *remake* da novela Carrossel, que foi exibida de maio de 2012 a julho de 2013 fez os índices de audiência da emissora subirem consideravelmente. O sucesso da novela infantil foi tão grande que ela está sendo reprisada desde 16 de março de 2015, atingindo índices de audiência surpreendentes logo em sua primeira semana. Além disso, SBT aposta em mais um *remake* com Chiquititas, que é exibida desde julho de 2013 e ainda vai ao ar.

Além da retomada da produção nacional infantil realizada pela emissora SBT, a TV Cultura também voltou a produzir conteúdo inédito nacional para o público infantil. Com direção de Cao Hamburger, responsável pelo aclamado Castelo Rá Tim Bum, de 1995, Que Monstro Te Mordeu? é a nova aposta da TV Cultura em programação infantil. O programa, além de ir ao ar na TV Cultura, conta com conteúdo extra exibido no Youtube semanalmente e que mostra a preocupação em atender as demandas do novo público infantil.

### **2.4- Ideia**

Como discutido anteriormente, o gênero do projeto é decorrente da demanda do mercado nacional e do atual aquecimento deste mercado. Porém, a ideia do projeto nasceu antes da decisão do gênero, que foi apenas consequência.

A princípio, iria-se trabalhar com um projeto voltado ao público adulto, com o gênero romance. A ideia, porém, se encaixava mais no formato de cinema do que no de seriado televisivo. Buscando outra ideia, ainda voltada ao público adulto, um projeto de gênero comédia nos moldes de “A Grande Família” tomou forma. Dessa vez, não havia um grande conflito para nortear a história e justificar uma temporada. Finalmente, a terceira ideia para uma narrativa seriada contemplava conflito e se

adequava ao formato. A ideia básica inicial era: uma criança que gosta de observar o céu a noite vê uma estrela cadente e resolve ir atrás dela. Ana nas Estrelas, uma minissérie de gênero infantil, nasce dessa premissa e a história se desenvolveu a partir desta faísca.

## 2.5- Conflito

A partir da ideia, foi necessário desenvolver a história e criar conflitos que justificariam o conteúdo a ser passado. Os conflitos criados dão início a uma série de consequências narrativas que provocam mudança, e as mudanças que os personagens passam do início da narrativa para o final, justificam o ato de contar uma história.

O conflito de Ana nas Estrelas foi criado a partir da ausência da mãe de Ana, a personagem principal. Essa ausência é criada pela morte da personagem mãe de Ana, e o fato do pai de Ana não esclarecer à filha como a morte aconteceu. Dessa forma, cria-se um conflito, porque Ana é ensinada que a mãe, ao morrer, virou uma estrela; e Ana começa a ouvir relatos e questionar a visão do pai. E é a partir desses questionamentos e desse conflito que Ana, ao ver a estrela cadente rasgar o céu, resolve segui-la.

## 2.6- Tema

A partir do conflito desenvolvido, foi preciso delimitar o tema da história. Toda história tem uma informação a ser passada, ou seja, uma ideia central que sintetize as transformações representadas na história e que dê uma razão de ser ao enredo. É necessário fazer a pergunta: por que se precisa contar esta história? Normalmente, esta temática fica clara ao final da história, onde o receptor junta as informações que lhe foram passadas e conseguem tirar uma conclusão, um sentimento ou um ensinamento.

Tema se tornou um termo um tanto vago no vocabulário dos escritores. “Pobreza”, “guerra”, e “amor”, por exemplo, não são temas; eles estão relacionados ao cenário ou gênero. O tema de verdade não é uma palavra, mas uma frase – uma frase clara, coerente que expressa o significado irreduzível da história. (MCKEE, 1997, p. 114) (TRADUÇÃO NOSSA)<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> *Theme* has become a rather vague term in the writer’s vocabulary. “Poverty”, “war”, and “love”, for example, are not themes; they relate to setting or genre. A true theme is not a word but a sentence – one clear, coherent sentence that expresses a story’s irreducible meaning.

Portanto, o tema deve sintetizar o significado da história. Para se estabelecer o tema, precisa-se saber a mensagem que se quer passar com a história. O tema expressa o conflito do personagem e o resultado daquele conflito. Além disso, o tema precisa condizer com aquilo que o autor da história acredita. Está diretamente ligado com o que o autor quer passar com aquela história.

O tema de Ana nas Estrelas foi delimitado a partir destes conceitos. “Siga sua intuição e achará as respostas que procura” é o tema do projeto.

O tema não precisa ser a única mensagem transmitida por uma história, mas é a mensagem central e principal. É a mensagem que ficará mais clara e que terá mais destaque no percurso a ser seguido pela narrativa.

## **2.7- Argumento**

Um argumento tem o objetivo de proposta de um produto televisivo ou cinematográfico, geralmente usado para apresentação de projeto. É um texto claro, fluido e objetivo que resume a história em poucas palavras, mas contempla sua totalidade e que tem um objetivo claro e simples: vender.

Para redigir um argumento bom, é necessário ter em mente alguns requisitos básicos. Segundo Atchity e Wong (2003), estes requisitos são: brevidade, narração, proposta, dramatização, clareza, extremamente visual, tempo de verbo presente e gancho.

O argumento precisa ser breve, já que é um texto que tem como objetivo a venda do projeto. Não há um número exato, já que cada formato pede um argumento maior ou menor, mas ele deve ser conciso. Além disso, é preciso que o texto seja narrativo, já que se trata de uma história e o objetivo final do escritor é que ela seja contada. A proposta precisa ser atraente aos olhos de quem lê o argumento. É preciso que a história empolgue o receptor, quando o objetivo é a venda. Para criar esta empolgação, é interessante que o texto tenha uma carga dramática alta. Além disso, como se trata de um texto que servirá de base para um produto audiovisual, ele precisa conter uma carga visual interessante, onde o receptor consegue visualizar o texto transformado em cenas. O tempo verbal sempre deve ser no presente quando se trata de argumentos. O argumento deve conter apenas as cenas necessárias para que o receptor entenda a história a ser transformada em conteúdo audiovisual, mas não é interessante que se coloque todos os detalhes neste texto. Finalmente, é

necessário que, ao terminar de ler o argumento, o receptor conheça os personagens principais, suas motivações e os pontos chaves da história.

O argumento de Ana nas Estrelas está em ANEXO 1.

## 2.8- Criação dos Personagens

Durante a elaboração da ideia do projeto, dois personagens já haviam sido criados: Ana, a protagonista; e sua mãe, motivadora de seu conflito. Porém, ao desenvolver a ideia e o mundo fictício de Ana, houve a necessidade de criar mais personagens para compor esta minissérie. Esses personagens podem ser divididos da seguinte forma:

<b>Protagonista</b>	<b>Co Protagonistas</b>	<b>Secundários</b>
Ana	Mariana	André
		Júlia
	Matheus	Laura
		Professora Márcia
		Joana

Tabela 1 - Divisão dos personagens

Além de seu papel na história, foi preciso criar papéis sociais que servissem de pano de fundo para a existência dessas personagens e que muitas vezes não têm papel narrativo, mas que ajudam a compor esses personagens e suas motivações e ações dentro da história.

Sem personagens, não há história. Não nos importamos com o que está acontecendo, mas sim com quem está acontecendo. Vamos ao cinema para vermos personagens resolvendo problemas e realizando sonhos e metas. São personagens que nos fazem rir e chorar, não tramas. (IGLESIAS, 2011, p. 50)

Tendo isso em mente, foram criados diferentes níveis e camadas para cada personagem, de acordo com seu grau de importância, a fim de torná-los reais, coerentes e passíveis de empatia do público.

Para ajudar a compor estas características, foram utilizadas as cinco perguntas básicas que Iglesias (2011) propõe em seu livro *Writing for Emotional Impact*. Estas perguntas são: 1) Quem é seu personagem? 2) O que seu personagem

quer? 3) Por que o seu personagem quer? 4) O que acontece se seu personagem falhar? 5) Como o seu personagem muda?

Estas perguntas foram usadas para criar a protagonista Ana, porém as duas primeiras perguntas (principalmente a primeira) também serviram de base para a criação das demais personagens.

A pergunta número 1 diz respeito a tipos, traços, valores e falhas. Ao falar sobre tipos, Iglesias (2011) diz que é necessário determinar se seu personagem é: herói (superior ao receptor, causa admiração); cara comum (igual ao receptor, causa simpatia); perdedor (inferior ao receptor, causa compaixão); anti herói (oposto ao receptor, causa fascinação). Já os traços dizem respeito a características emocionais, psicológicas e intelectuais. Iglesias também afirma que um personagem interessante possui uma mistura de atributos positivos, neutros e negativos. Dar valores individuais aos diferentes personagens faz com que a pluralidade do cenário fictício criado seja mais rico. Os valores também são oportunidades para retratar o tema da história e revelar como cada personagem se coloca diante dele. Além disso, para tornar os personagens mais densos e mais passíveis de empatia do público, é interessante criar falhas, que também são responsáveis por fazer o receptor acompanhar o progresso (ou não), dos personagens ao longo da trama.

A segunda pergunta está diretamente ligada com o conflito, e com o caminho que seu personagem quer ou precisa seguir durante a trama. Para Iglesias, o desejo é o poder que move o roteiro e a espinha dorsal da história. Além disso, para a realização do desejo, é necessário se traçar uma meta, que deve ser facilmente identificada durante a criação da história.

Com o desejo e a meta definidos, é necessário se perguntar por que seu personagem deseja aquilo. Os desejos partem de uma motivação, e isso também precisa ficar claro. Sobre motivação, Iglesias afirma:

**Motivação** é gerada pelo que é de importância e significado pessoal para o personagem. Motivações devem ser convincentes e dignas de empatia. Em outras palavras, se um personagem rouba um banco por ganância, nós não temos empatia por ele. Mas se ele rouba um banco para pagar uma operação de um ente querido, como em *Um Dia de Cão*, nós nos identificamos com aquele personagem e entendemos sua situação, mesmo que não concordemos com suas ações. (IGLESIAS, 2011, p. 52)

Iglesias também destaca que, na maioria das vezes, os desejos não são necessidades. Ou seja, às vezes, aquilo que o personagem acha que necessita não



é o que ele precisa. E são essas características que fazem com que os personagens causem empatia com o público.

Normalmente o que um personagem **quer** (desejo) não é o que ele **precisa** (necessidade). O que um personagem **quer** no começo de um filme representa, de algum modo, sua **falha de personagem**, um ponto cego em seu modo de pensar ou de ver a vida. O que ele **precisa**, é algo interno e ainda não revelado, é como ele aprenderá algo sobre si mesmo, completando assim seu Arco de Personagem. (IGLESIAS, 2011, p. 53)

A quarta pergunta diz respeito aos riscos que o personagem se propõe para atingir sua meta. Ou seja, precisa haver um risco (pessoal ou global) que justifique a importância da meta.

Finalmente, é necessário se questionar como a trama muda o personagem. A partir do conflito, das motivações e das metas do personagens, e a concretização ou não de seus objetivos, haverá mudança no personagem em relação ao começo da história. Essa mudança emocional é chamada de arco do personagem. Para Iglesias, esta mudança pode ser física, comportamental, mental ou emocional.

Por que somos fascinados por personagens que mudam ou crescem? Primeiramente, porque mudança atrai mais do que inércia. Mas também porque mudança é difícil e estressante, e por isso cria **conflito**. Mudança dá a história um significado de existir, uma importância de que valeu a pena ler ou assistir aquela obra. Já que a maioria de nós temos falhas que gostaríamos de melhorar mas não sabemos como, personagens fictícios que mudam acabam servindo como modelo, nos mostrando como crescer como seres humanos. (IGLESIAS, 2011, p. 55)

Estas perguntas foram usadas para criar a protagonista Ana, porém as duas primeiras perguntas (principalmente a primeira) também serviram de base para a criação das demais personagens.

### 2.8.1- Ana

Idade: 7 anos.

Família: André (Pai); Júlia (Mãe).

Características gerais: Ana é uma menina sonhadora e idealista. Ela sonha em ser astronauta e possui uma grande admiração pelos corpos celestes e por observar o céu noturno, atividade que ela realiza com frequência. É muito curiosa, sempre buscando respostas aos seus vários por quês e valida muito as respostas objetivas e aquilo que pode ver e provar. Isso não a impede de ser criativa e sonhadora, apreciadora de histórias e contos.

1) Quem é seu personagem?

Tipo: Heroína.

Traços: Sonhadora, criativa, determinada, curiosa, teimosa, observadora, impulsiva, questionadora.

Valores: Ligada à família, misticismo, valoriza aquilo que se pode ver, tocar ou sentir.

Falhas: Impulsividade, teimosia, questionadora.

- 2) O que o seu personagem quer?

Descobrir a verdade sobre a morte de sua mãe.

- 3) Por que seu personagem quer?

Porque, de acordo com a história que seu pai conta (e Ana acredita), se sua mãe morreu por acidente, ela não tinha que morrer realmente e poderia voltar.

- 4) O que acontece se seu personagem falhar?

Se Ana falhar em descobrir a verdade, além de lidar com a desobediência a seu pai, Ana terá que lidar com a desconfiança em relação ao discurso dele e decidir se deixará seus questionamentos de lado ou se persistirá em descobrir a verdade.

- 5) Como o seu personagem muda?

Ana muda ao perceber que nem sempre o que queremos é o que realmente precisamos. Ela também percebe que a idealização não é sempre saudável.

### **2.8.2- Mariana**

Idade: 7 anos.

Família: Laura (mãe), João (pai), Lucas e Joaquim (irmãos mais novos).

Características gerais: Mariana é uma menina mandona, curiosa e muito sincera. Ela não é muito delicada e geralmente toma a frente de tudo. Gosta muito de animais, é curiosa e está sempre estudando algum inseto ou bicho esquisito que acha por aí. Sua personalidade mandona pode ser um pouco agressiva, o que faz com que Mariana viva arrumando briga ou magoando alguém. Sua mãe está sempre chamando sua atenção, porque ela é frequentemente grossa com as pessoas. Apesar disso, Mariana é uma líder nata, e, assim como Ana, tem uma natureza voltada para a

ciência. Mariana, além de ser a melhor amiga de Ana, é sua vizinha de sítio. Mariana normalmente é vista como a voz da razão do trio de amigos.

### **2.8.3- Matheus**

Idade: 8 anos.

Família: Joana (mãe), Carlos (pai), Marcos (irmão mais velho).

Características gerais: Matheus é colega de sala de Ana e Mariana, e também mora num sítio próximo às duas. É muito criativo, intuitivo e sensível. Observador, percebe quando algo está errado muito mais facilmente do que as duas amigas. Porém, é muito desligado, e normalmente fala mais do que deveria. Comunicativo, Matheus gosta muito de conversar com Ana. Ele e Mariana têm uma amizade conturbada, já que o jeito agressivo dela e o lado sensível de Matheus entram em conflito constantemente. Matheus gosta de brincar ao ar livre, mas tem medo de insetos e detesta quando Mariana tenta fazer com que ele segure algum. Isso quebra com a ideia de masculinidade que a sociedade em que eles vivem valida e reproduz. Matheus normalmente faz o papel da emoção no trio de amigos.

### **2.8.4- André**

Idade: 35 anos.

Família: Ana (filha) e Júlia (esposa).

Características gerais: Calado e reservado, porém amistoso com aqueles com quem possui intimidade. Trabalha na usina da cidade, cuida do sítio onde mora e da filha, desde que sua esposa foi embora. Protetor, a ponto de mentir para não machucar Ana, e até machucar a si mesmo. Não é muito comunicativo, o que dificulta seu relacionamento com Ana, que é altamente questionadora e comunicativa. Incentiva os interesses científicos da filha.

### **2.8.5- Júlia**

Idade: 32 anos.

Família: Ana (filha), André (marido)

Características gerais: Idealizadora, carinhosa e muito afetiva. Sempre teve grandes sonhos e contava histórias de aventuras para Ana. Senso de justiça muito forte. Apesar da sede de experiências, teve uma vida pacata. Casou-se, tornou-se

mãe, cuidava da família, do sítio e da casa. Sempre incentivava Ana a buscar seus sonhos e objetivos.

#### **2.8.6- Laura**

Idade: 32 anos.

Família: Mariana (filha), João (ex marido), Lucas e Joaquim (filhos).

Características gerais: Amiga de infância de Júlia, mãe de Laura. Sempre manteve a amizade com Júlia e seu marido, André. Após o desaparecimento de Júlia, reveza com André para buscar e levar as crianças para a escola na área urbana da cidade. É uma mulher tranquila, bonita e modesta. É manicure e cabeleireira, mas atende em casa. Ela também vende produtos de beleza, para complementar a renda familiar. Divorciou-se há três anos e vive num sítio com os três filhos. É prestativa, mas por vezes confunde assistência com intromissão.

#### **2.8.7- Professora Márcia**

Idade: 27 anos.

Características gerais: Professora primária há quatro anos, Márcia voltou para a cidade natal após concluir a faculdade de Pedagogia numa cidade maior próxima. É rigorosa, porém atenciosa. Valoriza trabalhos bem feitos e não admite conversas na sala de aula, o que faz com que Mariana seja uma frequente vítima de suas broncas.

#### **2.8.8- Joana**

Idade: 40 anos.

Família: Matheus (filho), Marcos (filho), Carlos (marido)

Características gerais: É costureira e dona de casa. Seu marido faz criação no sítio para levantar a renda da família. É conservadora e por muitas vezes não entende as motivações de Matheus ou sua aversão por certas atividades rústicas. Seu maior orgulho é o filho Marcos, que estuda agronomia em outra cidade.

## **2.9- Ambientação**

A ambientação foi pensada na realidade interiorana do estado de São Paulo. Para isso foi escolhida a cidade Estrela D'Oeste. Além de retratar um universo fora do eixo Rio-São Paulo, a cidade possui características geográficas e demográficas que atendem às necessidades da história. As características geográficas correspondem ao local onde se encontra (interior paulista) e também das possibilidades de observação do céu noturno que ela proporciona. Já as necessidades demográficas são com base na cidade de porte pequeno, necessária para a ambientação da história. Além disso, o nome da cidade compõe o imaginário da ambientação do projeto. Outro fator que contou para a escolha deste cenário interiorano, foi a cultura de contos e histórias fantasiosas para justificar fatos ou ilustrar situações cotidianas, artifício que André usa para explicar à Ana a suposta morte da mãe dela.

Estrela D'Oeste é uma cidade que se localiza na microrregião de Fernandópolis e na mesorregião de São José do Rio Preto. De acordo com o IBGE (2010) a cidade possui 8.208 habitantes, destes 1.377 são rurais.

**CAPÍTULO 3**  
**EPISÓDIO PILOTO: ESTRELA CADENTE**

## Capítulo 3 - Episódio Piloto: Estrela Cadente

### 3.1- Visão Geral

A partir do planejamento descrito anteriormente, começou-se a redação do episódio piloto, produto a ser apresentado neste projeto. Para pensar o episódio piloto, decidiu-se por usar o modelo de três atos. Como discutido anteriormente, nas narrativas seriadas, os episódios funcionam como unidades independentes que são partes de uma história macro, ligadas a partir de ganchos narrativos. Desta forma, o episódio piloto foi tratado como tal, sendo planejado como unidade.

Os três atos são compostos de: início, onde ocorre a apresentação dos personagens e do conflito; desenvolvimento, onde o conflito se desenvolve e os personagens passam por mudanças ou desenvolvem competências para resolver o conflito; conclusão, onde o conflito é resolvido ou não, e se mostra as mudanças do personagem e se conclui se a jornada foi positiva ou negativa. Mais detalhadamente:

A estrutura clássica da criação de histórias é formada por três atos: o primeiro ato situa o espectador no contexto da história, o segundo é onde o conflito é vivido e o terceiro é onde ocorre o ponto mais alto da história (chamado de clímax) e onde a trama tem o desfecho. Em um filme ou uma história em quadrinhos, o roteirista pode seguir uma trilha linear nessa estrutura, mas ele também pode “navegar” na história de traz pra frente utilizando *flashbacks* ou quem sabe fazer projeções futuras e voltas ao passado diversas vezes deixando que o espectador monte o quebra-cabeça no desfecho. A dosagem de todos esses ingredientes dá forma à narrativa. (COMPARATO apud. BRAGA, PEREIRA, ULBRICH, VANZIN, 2006, p. 6)

Para o episódio piloto, os três atos são divididos da seguinte forma:

<b>Episódio Piloto: Estrela Cadente</b>	
1º Ato (Apresentação)	Cenas 1 a 7
2º Ato (Desenvolvimento/Conflito)	Cenas 8 a 15
3º Ato (Conclusão)	Cenas 16 a 19

Tabela 2 - Divisão dos Atos

Para ilustrar esta divisão, segue a linha do tempo do episódio:

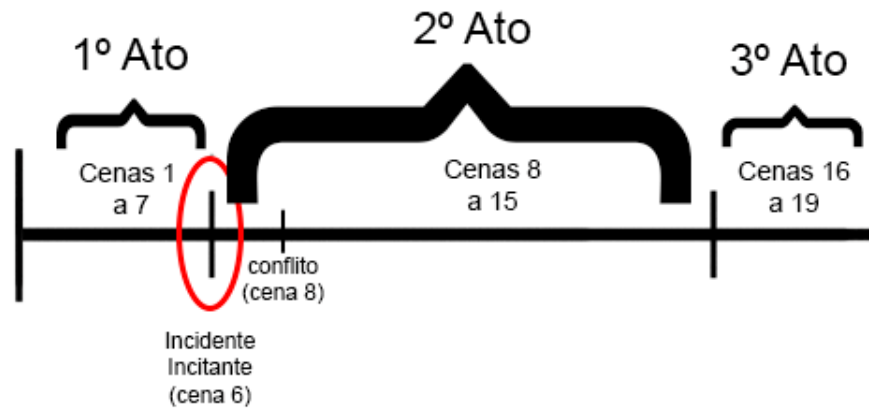


Figura 1 - Linha do tempo do Episódio Piloto

### 3.2- Conflito

O conflito central do episódio piloto é a desconfiança de Ana pela versão de seu pai da morte de sua mãe. Após ouvir comentários sobre um acidente, Ana questiona a versão do pai de que Júlia, sua mãe, teve que retornar ao céu em forma de estrela, como contava a lenda antiga.

A apresentação do conflito se dá na cena 8, onde Matheus se refere à morte da mãe de Ana como um acidente. O desenvolvimento do conflito ocorre na cena 10, onde Ana confronta o pai acerca do discurso que ouviu, que a morte de Júlia havia sido um acidente. Já a resolução do conflito se dá na cena 18, quando Ana pede para Matheus explicar por que chamou a morte de sua mãe de acidente.

### 3.3- Cenas

Além das divisões narrativas, foi preciso fazer escolhas quanto ao conteúdo narrativo que seria apresentado no episódio piloto para apresentar a história ao receptor. Para isso, foi utilizada a técnica de mostrar sem dizer, ou seja, dar as informações necessárias de forma indireta, através de diálogos e cenas, sem ser explícita ao dar a informação.

As principais informações a serem passadas neste episódio eram: apresentação dos personagens e apresentação do conflito macro. Para ilustrar estas escolhas, iremos dissecar as cenas.



Cena 1	<p>Apresentação da lenda que rege a narrativa. História que justifica a visão de Ana e que vai apresentar a quebra com a verdade do pai e a realidade na qual Ana acreditava na conclusão da narrativa macro. Representa a Ana do começo da narrativa, antes do seu processo de mudança.</p>
--------	--

Tabela 3 - Cena 1

Cena 2	<p>Apresentação de Ana e André. Mostra a relação carinhosa dos dois. Mostra a afeição de Ana por histórias e estrelas. Informa da morte da mãe de Ana.</p>
--------	--

Tabela 4 - Cena 2

Cena 3	<p>Ambientação do sítio. Apresentação do lado sonhador de Ana. Apresentação da fascinação com o Universo. Apresentação do desejo de ser astronauta. Reafirmação do vínculo de André e Ana.</p>
--------	--

Tabela 5 - Cena 3

Cena 4	<p>André incentivando os interesses de Ana. Característica questionadora de Ana. Apresentação do vínculo de Ana com a mãe. Resistência de André sobre a figura de Júlia.</p>
--------	--

Tabela 6 - Cena 4

Cena 5	Apresentação de Matheus e Mariana. Reafirmação do vínculo de Ana com a mãe.
--------	---

Tabela 7 - Cena 5

Cena 6	Apresentação da Professora Márcia. Reafirmação do interesse de Ana pelo espaço. Reafirmação da ligação com a mãe e a história que seu pai conta. Apresentação da aptidão de Ana para ciências.
--------	--

Tabela 8 - Cena 6

Cena 7	Apresentação de Laura. Apresentação das personalidades de Mariana e Matheus. Apresentação das relações de amizade de Ana, Matheus e Mariana.
--------	--

Tabela 9 - Cena 7

Cena 8	Apresentação de Joana. Apresentação do conflito.
--------	--

Tabela 10 - Cena 8

Cena 9	Reafirmação da característica agressiva de Mariana. Reação de Ana ao se deparar com o conflito.
--------	---

Tabela 11 - Cena 9

Cena 10	Apresentação da característica reservada de André. Reafirmação da posição questionadora de Ana. Conflito.
---------	---

Tabela 12 - Cena 10

Cena 11	Reafirmação da ligação entre a história das estrelas, a relação de Ana com a mãe e sua paixão por observar o céu noturno.
---------	---

Tabela 13 - Cena 11

Cenas 12, 13, 14	Consequências do conflito. Reação de Ana: se fechar.
------------------	---

Tabela 14 - Cenas 12, 13 e 14

Cena 15	Reafirmação do significado da relação céu + história das estrelas + mãe de Ana.
---------	---

Tabela 15 - Cena 15

Cena 16	Reafirmação da ideia de que André esconde algo sobre a morte de Júlia.
---------	--

Tabela 16 - Cena 16

Cena 17	Desenvolvimento da relação de amizade de Ana, Mariana e Matheus. Reafirmação da agressividade de Mariana. Ana assume posição apaziguadora enquanto Matheus tem posição defensiva. Reafirmação da característica mandona de Mariana.
---------	---

Tabela 17 - Cena 17

Cena 18	Resolução do conflito. Ana descobre a versão pública da morte de Júlia. Reafirmação da sensibilidade de Matheus.
---------	--

Tabela 18 - Cena 18

Cena 19	Reafirmação do interesse de Ana pelo espaço. Antagonização: Matheus entende de tecnologia enquanto Mariana entende de natureza. Reafirmação da relação conflituosa de Mariana e Matheus. Ligação da resolução do conflito com a verdade fantasiosa de Ana (história das estrelas). Apresentação da característica impulsiva e reafirmação da característica questionadora de
---------	--

	Ana. Gancho final para o próximo episódio.
--	--

Tabela 19 - Cena 19

### 3.4- Estrutura do Episódio

Para pensar um produto televisivo, é necessário considerar o formato de programas de televisão. Os programas são divididos em blocos, separados por intervalos comerciais. Desta forma, é preciso pensar em como terminar as cenas de cada bloco, para que o espectador não troque de canal e continue fiel ao programa exibido. Para isso, são utilizados os ganchos entre os blocos, que são, normalmente, cenas que instigam a curiosidade do espectador de assistir ao próximo bloco. Esses ganchos podem conter grandes revelações, por exemplo, ou anteceder tal momento. Além disso, há também o uso dos ganchos finais, para o final do episódio ou capítulo, a fim de fazer o espectador assistir ao próximo episódio e fidelizar a audiência.

Em Ana nas Estrelas, os episódios têm duração de 20 minutos, com dois intervalos comerciais de 5 minutos cada, completando assim 30 minutos de programa. Esta divisão é feita da seguinte forma:

1º bloco	Cenas 1 a 6.
2º bloco	Cenas 7 a 11.
3º bloco	Cenas 11 a 19.

Tabela 20 - Divisão de blocos

## **CAPÍTULO 4**

### **ANÁLISES**

## Capítulo 4 - Análises

Com todos os processos concluídos, é necessário realizar análises do conteúdo do roteiro. Essas análises têm como objetivo melhorar a qualidade do produto, tanto em relação à trama, quanto em relação às especificações técnicas.

Para tratar destas análises iremos relatar as diferenças entre os tratamentos do roteiro, relatar a análise dos *beats* e utilizar o método de problemas de roteiro de Chion.

### 4.1- Tratamentos

Quando se termina de redigir o roteiro pela primeira vez, chama-se este primeiro rascunho de primeiro tratamento. A roteirização, assim como qualquer outro método de escrita, precisa de aperfeiçoamento, análises de problema e, conseqüentemente, reescrita. Quando falamos de roteiro, as diferentes versões, aperfeiçoadas, de um roteiro, são chamadas de tratamentos. Um roteirista reescreve seu projeto quantas vezes puder até ficar satisfeito, ou até atingir o prazo.

Uma vez que se tenha na mão o primeiro tratamento de um roteiro, começa o trabalho de reescritura, considerado por alguns roteiristas como o mais complicado de todos. Uma das formas mais eficientes de se analisar um roteiro para reescrevê-lo consiste em tentar identificar os seus problemas. (CHION, 1989, p. 239)

Ana nas Estrelas teve três tratamentos. O primeiro tratamento (Anexo 2) ainda não se tratava do roteiro completo, já que a última sequência necessitava de uma escolha narrativa que ainda não havia sido feita. Para o final da minissérie, haviam duas possibilidades: a morte da mãe de Ana ter sido um acidente de carro em que André se culpava; ou a mãe de Ana ter deixado a família e fugido sem dar mais notícias.

No segundo tratamento (Anexo 3), foram adicionadas cenas para compor melhor o cenário de Ana nas Estrelas. Ao analisar o primeiro tratamento, sentiu-se a necessidade de expressar melhor a paixão de Ana por astronomia, bem como a relação dela com o pai, com a morte da mãe e com os amigos. Além disso, o roteiro precisava de um conflito mais forte. Foi a partir daí que se criou o conflito central do episódio piloto, a desconfiança de Ana por parte das circunstâncias da morte de sua mãe. No primeiro tratamento, após a cena 2, passava-se para a cena 6. Identificada a falta de ambientalização, foram adicionadas as cenas 3 a 5. Além disso, na cena 8,

ao invés de Laura falar sobre o acidente, passou-se para Matheus a responsabilidade de trazer a tona o conflito. Ainda no segundo tratamento, as cenas de 9 a 14 foram adicionadas.

Para o terceiro tratamento, foi pensado a última sequência do roteiro, condizente às cenas 15 a 19, onde o episódio atingiria seu ponto máximo. Para isso, foram decididas as circunstâncias em que Ana viria a estrela caindo, e como Mariana e Matheus participariam deste desfecho.

#### 4.2- Análise dos *beats*

O *beat* é a menor unidade dramática. Ele constitui toda interação que provoca ação/reação entre personagens ou circunstâncias. Uma prévia desta análise já foi retratada no item 3.3. Os *beats* indicam a intenção de cada cena, e, desta forma, ajudam a julgar se aquela cena ou diálogo tem valor narrativo, identificando cenas desnecessárias que podem ser excluídas ou reformuladas.

A partir da intenção previamente estabelecida de cada cena, e do planejamento para as informações que deveriam ser passadas neste episódio, realizou-se esta análise. Foram cruzadas estas informações com os diálogos do roteiro, e, desta forma, decidido o que deveria ser retirado, modificado ou introduzido. Esta análise foi feita junto com os tratamentos do roteiro, ou seja, foi um processo gradativo e que acompanhou o progresso da redação da história.

Para ilustrar este processo, foram selecionados trechos do roteiro que mostram a correspondência da intenção de cada cena encontrada na narrativa.

<b>CENA 1</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Correspondências</b>
Apresentação da lenda que rege a narrativa.	Era uma vez, num tempo muito distante... O céu era tão cheio de estrelas que mal se via o azul escuro da noite. Um brilho tão forte e bonito, que guiava os viajantes e não deixava a escuridão nascer quando o sol ia dormir.

<p>História que justifica a visão de Ana e que vai apresentar a quebra com a verdade do pai e a realidade na qual Ana acreditava na conclusão da narrativa macro. Representa a Ana do começo da narrativa, antes do seu processo de mudança.</p>	<p>“Porém, algumas estrelas sentiam saudades do céu. E quando as crianças já estavam crescidas e felizes, elas voltavam para casa. Algumas estrelas assavam pouco tempo aqui, porque elas tinham que iluminar o céu, para outra estrela vir em seu lugar, ajudar outra criança. Todas as mães algum dia virarão estrelas no céu, olhando por nós lá de cima, e mandando sua luz.”</p>
--	---

Tabela 21 - *Beats* Cena 1

<b>CENA 2</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Correspondências</b>
Apresentação de Ana e André.	<p>“ANDRÉ Boa noite, Ana. ANA Boa noite, pai.”</p>
Mostra a relação carinhosa dos dois.	<p>“ANDRÉ (Passa a mão no cabelo de Ana e sorri) Sim, Ana. Assim como a sua mãe.”</p>
Informa da morte da mãe de Ana.	<p>“ANA (Sorri) Assim como a mãe, né pai?”</p>

Tabela 22 - *Beats* Cena 2

<b>CENA 3</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Correspondências</b>
Ambientação do sítio.	<p>“ANA corre pelo gramado, desviando do galinheiro e se distanciando da casa.”</p>
Apresentação do lado sonhador de Ana.	<p>“ANA corre com os braços abertos, como se voasse.”</p>



Apresentação da fascinação com o Universo.	<p>“ANA Desista, alienígena. Você nunca irá alcançar minha nave. ANA faz barulhos de laser e briga enquanto corre.”</p>
Apresentação do desejo de ser astronauta.	<p>“ANA tem uma caixa de papelão na cabeça, com um corte quadrado na frente de onde se vê seu rosto. A caixa está desenhada como se fosse um capacete de astronauta e coberta por papel alumínio rasgado.”</p>
Reafirmação do vínculo de André e Ana.	<p>“ANDRÉ bagunça o cabelo de ANA enquanto ela passa pela porta.”</p>

Tabela 23 - *Beats* Cena 3

<b>CENA 4</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Correspondências</b>
André incentivando os interesses de Ana.	“Astronautas não mentem, sabia?”
Característica questionadora de Ana.	“A professora Márcia disse que nem tudo que a gente vê na televisão é verdade.”
Apresentação do vínculo de Ana com a mãe.	<p>“ANA para na frente do retrato pendurado na parede. ANA Tchau mãe.”</p>
Resistência de André sobre a figura de Júlia.	“ANDRÉ para atrás de ANA e evita olhar pro retrato. ANDRÉ coloca a mão nas costas de ANA pra ela andar.”

Tabela 24 - *Beats* Cena 4

<b>CENA 5</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Correspondências</b>
Apresentação de Matheus e Mariana.	“MARIANA Tchau, tio André. MATHEUS Tchau, tio André.”
Reafirmação do vínculo de Ana com a mãe.	“ANA olha para uma criança que se despede da mãe no portão da escola.”

Tabela 25 - Beats Cena 5

<b>CENA 6</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Correspondências</b>
Apresentação da Professora Márcia.	“PROFESSORA MÁRCIA Ana!”
Reafirmação do interesse de Ana pelo espaço. Reafirmação da ligação com a mãe e a história que seu pai conta.	“Mão de criança desenhando estrelas numa folha de caderno. Som distante da professora falando de fundo.”
Apresentação da aptidão de Ana para ciências.	“PROFESSORA MÁRCIA Os sapos são de que família? ANA Anfíbios? PROFESSORA MÁRCIA Certo. (diminui a carranca) A lousa é aqui na frente.”

Tabela 26 - Beats Cena 6

<b>CENA 7</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Correspondências</b>
Apresentação de Laura.	“ANA Tia Laura, a Mariana pode dormir na minha casa? LAURA

	<p>Hoje não, porque é dia de escola,</p> <p>Ana. Mas esse fim de semana, quem sabe, se ela fizer a lição de casa direitinho a semana toda.”</p>
<p>Apresentação das personalidades de Mariana e Matheus.</p>	<p>“MARIANA</p> <p>Mas só se você não reclamar quando a gente for caçar vagalume.</p> <p>MATHEUS</p> <p>Mas eu não gosto de bicho.</p> <p>MARIANA</p> <p>(imitando Matheus)</p> <p>Mas eu não gosto de bicho.”</p>
<p>Apresentação das relações de amizade de Ana, Matheus e Mariana.</p>	<p>“MARIANA</p> <p>Mas foi ele que falou, mãe!</p> <p>MATHEUS</p> <p>É verdade, tia Laura.</p> <p>ANA</p> <p>É, ele não liga.”</p>

Tabela 27 - Beats Cena 7

<b>CENA 8</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Correspondência</b>
<p>Apresentação de Joana.</p>	<p>“JOANA</p> <p>Amanhã eu busco eles sem falta. É que eu to com muita entrega pra hoje.”</p>
<p>Apresentação do conflito.</p>	<p>“MATHEUS</p> <p>Por que é que a mãe da Ana nunca vai buscar a gente?</p> <p>MARIANA</p> <p>(dá um tapa no braço de Matheus)</p>

	<p>Cala a boca.  <b>MATHEUS</b>          Ah, é. O acidente. Desculpa,          Ana.”</p>
<p>Reafirmação da característica          agressiva de Mariana.</p>	<p>“<b>MARIANA</b>          (dá um tapa no braço de          Matheus)          Cala a boca.”</p>

Tabela 28 - *Beats* Cena 8

<b>CENA 9</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Correspondências</b>
<p>Reafirmação da característica          agressiva de Mariana.</p>	<p>“<b>MARIANA</b>          Ele é um tonto.”</p>

Tabela 29 - *Beats* Cena 9

<b>CENA 10</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Correspondências</b>
<p>Apresentação da característica          reservada de André.</p>	<p>“Eles contiuam a comer em          silêncio por alguns segundos.”</p>
<p>Reafirmação da posição          questionadora de Ana.</p>	<p>“<b>ANA</b>          Também. Pai. Se a mãe tinha          que          voltar pro céu, por que todo          mundo          fala que foi um acidente?  <b>ANDRÉ</b> olha pra <b>ANA</b> sem saber          o que dizer.    <b>ANA</b>          Ela não tinha que voltar?  <b>ANDRÉ</b>          Não é isso.  <b>ANA</b>          Mas como você sabe? E se ela          não          tinha que voltar?”</p>

	<p>ANDRÉ</p> <p>Nem todo mundo conhece a história,</p> <p>Ana.</p> <p>ANA</p> <p>Por que?</p> <p>ANDRÉ</p> <p>Não é todo mundo que pode saber.</p> <p>ANA</p> <p>Por que não?"</p>
Conflito.	<p>"ANDRÉ</p> <p>Ana, agora num interessa mais se precisava ou não. Ela não tá mais aqui. Chega dessa conversa.</p> <p>ANDRÉ se levanta e coloca o prato dele na pia. ANDRÉ começa a lavar a louça.</p> <p>ANA olha para ele. ANA não está satisfeita.</p> <p>ANDRÉ</p> <p>Se você não vai mais comer dá logo o seu prato aqui."</p>

Tabela 30 - Beats Cena 10

<b>CENA 11</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Correspondências</b>
Reafirmação da ligação entre a história das estrelas, a relação de Ana com a mãe e sua paixão por observar o céu noturno.	ANA olha pra cima e observa as estrelas. Seus olhos estão cheios de lágrimas.

Tabela 31 - Beats Cena 11

<b>CENA 12</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Correspondências</b>
Consequências do conflito.	“ANA está calada e distraída. O queixo apoiado nas mãos, seu olhar está no infinito.”

Tabela 32 - *Beats* Cena 12

<b>CENA 13</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Correspondências</b>
Consequências do conflito.	<p>“ANA caminha na frente. O rosto de ANA está visivelmente perturbado ou triste. ANA está com o pensamento distante.</p> <p>LAURA caminha atrás. Na frente de LAURA, MATHEUS e MARIANA riem e brincam. MATHEUS e MARIANA seguem correndo e se divertindo ao fundo, enquanto ANA caminha em silêncio.”</p>

Tabela 33 - *Beats* Cena 13

<b>CENA 14</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Correspondências</b>
Consequências do conflito.	ANA e ANDRÉ jantam em silêncio. ANA continua com o pensamento longe. Os movimentos de ANA são mecânicos enquanto janta.

Tabela 34 - *Beats* Cena 14

<b>CENA 15</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Correspondências</b>
Reafirmação do significado da relação céu + história das estrelas + mãe de Ana.	“ANDRÉ entra no quarto de ANA. A luz está acesa e ANA dorme com um mapa estelar aberto em cima do seu peito, abraçando o mapa. No criado mudo ANDRÉ vê a foto da mãe de ANA apoiada no abajur.”

Tabela 35 - *Beats* Cena 15

<b>CENA 16</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Correspondências</b>
Reafirmação da ideia de que André esconde algo sobre a morte de Júlia.	<p>“ANDRÉ</p> <p>Quer saber o que aconteceu.</p> <p>Disse</p> <p>que ouviu por aí o povo falando de</p> <p>acidente. Não sei que tanto esse povo fica falando, viu.</p> <p>LAURA</p> <p>Você não acha que não é melhor falar com ela o que realmente aconteceu?</p> <p>ANDRÉ</p> <p>Ela é muito nova. Ela não ia entender.”</p>

Tabela 36 - *Beats* Cena 16

<b>CENA 17</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Correspondências</b>
Desenvolvimento da relação de amizade de Ana, Mariana e Matheus.	<p>“ANA corre com seu capacete de astronauta. MATHEUS tem um capacete parecido improvisado. MARIANA corre atrás de ANA e MATHEUS com um par de antenas verdes nos cabelos.”</p>
Reafirmação da agressividade de Mariana.	<p>“MARIANA</p> <p>Você não pode tirar o capacete, seu</p> <p>estúpido. Ou vai morrer.</p> <p>MATHEUS</p> <p>Não me chama de estúpido!”</p>
Ana assume posição apaziguadora enquanto Matheus tem posição defensiva.	<p>“MARIANA</p> <p>Você é nada a ver!</p> <p>MATHEUS</p>

	<p>Ta vendo? Por isso eu num queria vir.</p> <p>ANA pega na mão de MATHEUS e puxa o amigo enquanto sai correndo.</p> <p>ANA</p> <p>O campo de força! Os ETs desse planeta não conseguem escapar do campo de força!</p> <p>ANA e MATHEUS ultrapassam uma cerca baixa e MARIANA corre atrás. MARIANA pára na cerca fingindo não conseguir passar.”</p>
<p>Reafirmação da característica mandona de Mariana.</p>	<p>“MARIANA</p> <p>O meu laser vai me deixar passar.</p> <p>ANA</p> <p>Não tem essa de laser!</p> <p>MARIANA</p> <p>Ah é?</p> <p>MARIANA passa por cima da cerca e corre atrás de ANA e MATHEUS. ANA e MATHEUS saem correndo e rindo.”</p>

Tabela 37 - Beats Cena 17

<b>CENA 18</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Correspondências</b>
<p>Resolução do conflito. Ana descobre a versão pública da morte de Júlia.</p>	<p>“MATHEUS</p> <p>Ué, Ana. O acidente que sua mãe morreu.</p> <p>ANA</p>



	<p>Meu pai nunca me falou de nenhum acidente.</p> <p>(...)</p> <p>MATHEUS</p> <p>A minha mãe me disse que a sua mãe tinha ido pro céu. Depois de um acidente. Eu perguntei pra ela que tipo de acidente, e ela disse acidente de carro. É só isso que eu sei.”</p>
Reafirmação da sensibilidade de Matheus.	<p>“ANA</p> <p>Lembra outro dia quando você perguntou por que minha mãe nunca</p> <p>buscava a gente da escola?</p> <p>MATHEUS</p> <p>Desculpa, Ana. Eu não quis te chatear.”</p>

Tabela 38 - *Beats* Cena 18

<b>CENA 19</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Correspondências</b>
Reafirmação do interesse de Ana pelo espaço.	<p>“ANA está deitada numa toalha estendida na grama. ANA observa o céu, as mãos apoiadas atrás da cabeça.</p> <p>(...)</p> <p>ANA está submersa em sua observação das estrelas. ANA quase não ouve a conversa de MARIANA e MATHEUS.”</p>
Antagonização: Matheus entende de tecnologia enquanto Mariana entende de natureza.	<p>“MARIANA e MATHEUS estão deitados de bruços. MARIANA e MATHEUS brincam com um joguinho em um tablet.</p>

<p>Reafirmação da relação conflituosa de Mariana e Matheus</p>	<p>(...)  MARIANA  Não! Por que o meu não tá atirando?  MATHEUS  Porque você é ruim.  MARIANA  Não é! O meu tá com problema.  (...)  MATHEUS  Ha ha! Ganhei de novo.  MARIANA  Esse jogo é estúpido.”</p>
<p>Ligação da resolução do conflito com a verdade fantasiosa de Ana (história das estrelas).</p>	<p>“ANA vê um brilho dourado riscar o céu. A estrela cadente viaja alguns segundos e desaparece, caindo atrás dos morros escuros no horizonte.  (...)  ANA senta e olha perplexa na direção que a estrela cadente caiu.  (...)  ANA  Foi um acidente...  (murmurando pra si mesma)  (...)  ANA  Ela não <i>tinha</i> que ir de verdade...  (ainda murmurando, mas um pouco mais alto)  (...)  ANA  Ela voltou pra mim!  MARIANA</p>

	<p>Quem?  ANA  Minha mãe!  MATHEUS  Do que você ta falando, Ana?  ANA  Ela voltou! Eu vi! Uma estrela  caiu. Era ela! Ela não tinha que ir  embora.”</p>
<p>Apresentação da característica impulsiva e reafirmação da característica questionadora de Ana.</p>	<p>“MARIANA  Que que 'cê ta falando, Ana?  ANA começa a andar mais rápido em direção aos morros.  MARIANA e MATHEUS se levantam e começam a seguir ANA.  ANA  Foi um acidente!  (fala alto desta vez)  Um acidente! Ela não tinha que ir embora!  MATHEUS  Ana, do que você tá falando?  ANA  Ela voltou!  ANA vira e olha pros amigos. Os olhos de ANA brilham de lágrimas. ANA está sorrindo.  ANA  Ela voltou pra mim!”</p>
<p>Gancho final para o próximo episódio.</p>	<p>“ANA pula a cerca do sítio e corre pelo gramado. ANA some no matagal sem trilha.</p>

	<p>MARIANA e MATHEUS correm atrás dela.</p> <p>MARIANA Ana, espera!</p> <p>MATHEUS Ana!</p> <p>MARIANA e MATHEUS pulam a cerca e desaparecem no escuro. Os morros além do matagal estão negros pela escuridão da noite de lua nova. Silêncio.”</p>
--	--

Tabela 39 - *Beats* Cena 19

#### 4.3- A resolução de problemas de roteiro de acordo com Michel Chion

A análise dos problemas de roteiro é dividida em quatro grandes tópicos que facilitam a divisão do trabalho de correção dos problemas: problemas de escrita, problemas de escritura, problemas de argumento e problemas de roteiro.

Os problemas de escrita dizem respeito aos problemas textuais, ou seja, gramática. Já os problemas de escritura dizem respeito à estruturação técnica do roteiro em si. Esses problemas podem ser tanto de falta dessa estruturação, como de uso indevido ou excessivo. Outro erro comum é confundir as formatações, como por exemplo, confundir ações com rubricas. O texto também deve estar sempre em terceira pessoa e no verbo em tempo presente. O uso de termos técnicos também configura um erro. Não se deve dirigir o filme no roteiro. Portanto, indicações de planos e câmeras são proibidas. Deve-se sempre ter em mente que o roteiro é um planejamento escrito de um produto audiovisual, ou seja, não deve ter conteúdo subjetivo ou não filmável. Se o autor deseja passar uma mensagem, ela deve ficar clara através de imagens ou sons. Chion (1989) também discorre sobre as falhas de argumento, que dizem respeito ao caráter comercial da narrativa. Um roteiro precisa ser vendido, e para isso é preciso ser coerente com o público alvo, com os custos de produção e com a narrativa exigida para este conteúdo. Para finalizar, os problemas de roteiro dizem respeito à narrativa em si. Como as informações são dadas, se são

suficientes, se a narrativa se justifica, se os personagens ou diálogos são bons e se o conflito é satisfatório.

O problema com os erros do roteiro é que isso acontece como num jogo de empurra. Quando se conserta um erro descoberto num determinado lugar, muitas vezes se produzem outros erros em outro lugar, de outra natureza. (...) Em outras palavras, num roteiro tudo está relacionado, não no sentido de uma solidariedade entre seus diferentes componentes, mas antes no sentido de um 'tirar de Pedro para dar a Paulo'. No entanto, inúmeros roteiros conseguem combinar maravilhosamente bem as exigências, às vezes até contraditórias, a que uma boa história deve satisfazer. (CHION, 1989, p. 239)

#### **4.4- Sugestão de Veiculação**

Sugere-se que o programa seja veiculado no canal de televisão Cultura. Este canal já possui um histórico interessante de produção infantil nacional, além de manter em sua grade um grande volume de conteúdo infantil. Além disso, acredita-se que o caráter do programa corresponda com a proposta educativa do canal e com o público que busca seu conteúdo.

## Capítulo 5 - Considerações Finais

Ao lermos e nos aprofundarmos sobre a diretriz principal deste projeto, foi possível observar que a técnica e o conteúdo precisam estar aliados. E que de nada vale um roteiro bem escrito, se ele não comunica, não passa uma mensagem, não possui um valor enquanto conteúdo. Um roteiro é, antes de tudo, a narração de uma história. Uma história que vai virar conteúdo audiovisual, e que, portanto, precisa levar em consideração seu processo, sua linguagem e suas limitações, mas que, antes de qualquer coisa, é uma história. E, por isso, na redação deste projeto, o livro *Story* foi seu guia máximo, pois, muito mais do que um livro sobre roteiro, ele é um livro sobre contar histórias. E contar histórias é o que nos mobiliza. Portanto, o maior aliado deste projeto foi o desenvolvimento das técnicas de *storytelling* apresentados por McKee (2007).

Em síntese, concluímos que, após a apreensão e constante estudo da técnica de roteirização, é preciso investir no conteúdo. As dicas e regras de roteiro de nada adiantam se o conteúdo a ser passado não possui valor narrativo. Além disso, o roteirista precisa se propor a pesquisar, principalmente se o conteúdo de sua história implica em algo que ele necessariamente não conhece. Em *Ana nas Estrelas*, por exemplo, houve ampla leitura e pesquisa de conhecimentos astronômicos que, por mais que ainda não tiveram protagonismo no episódio piloto, ajudaram a compor a personagem Ana e o seu mundo. Em suma, o processo de roteirização é um conjunto de técnicas de *storytelling*, linguagem de roteiro, conhecimento audiovisual e disposição para aperfeiçoar o conteúdo e tornar toda a obra mais verdadeira e completa possível. As fórmulas podem guiar os primeiros passos, e passar segurança para os seguintes, mas elas não se bastam. O roteirista deve absorver do mundo ao ser redor o máximo que puder, e ter disposição para colocar no texto o mundo que conhecemos por um viés inédito, sob um olhar único e uma perspectiva nova. Esta tarefa, ainda que nada fácil, é prazerosa em cada pedaço do caminho.

## Referências Bibliográficas

MCDONALD, Brian. **Invisible Ink**. Liberty Company, 2011. Disponível em < <http://openreads.com/book/invisible-ink/> > Acesso em: 31 de Janeiro de 2014.

MCKEE, Robert. **Story**. Curitiba. Arte e Letra, 2007.

EGRI, Lajos. **The Art of Dramatic Writing**. Nova Iorque. Simon & Schuster, 1946.

ATCHITY, Kenneth e WONG, Chi-Li. **Writing Treatments that Sell**. Holt Paperbacks. 2003.

MÉDOLA, Ana Silvia. **A produção ficcional da televisão brasileira e a busca por novos formatos**. Bauru. Grupo de Trabalho Produção de Sentido nas Mídias, 2004. Disponível em < <http://www.unicap.br/gtpsmid/pdf/CD-AnaSilvia.pdf> > Acesso em: 18 de Março de 2015.

HAMBURGUER, Esther. **Telenovelas e interpretações do Brasil**. São Paulo: Lua Nova, 2011. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ln/n82/a04n82.pdf> > Acesso em: 10 de Março de 2015.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em < [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicais2009/indic\\_sociais2009.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicais2009/indic_sociais2009.pdf) > Acesso em: 18 de Março de 2015

BRITO, Leila Maria Torraca de. **De “Papai Sabe Tudo” a “Como Educar Seus Pais”**. **Considerações sobre programas infantis de TV**. Rio de Janeiro. 2005. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v17n1/a07v17n1.pdf> > Acesso em: 18 de Março de 2015.

IGLESIAS, Karl. **Writing for Emotional Impact**. Los Angeles. WingSpan, 2011.

BRAGA, Marta Cristina Goulart, PEREIRA, Alice T. Cybis, ULBRICH, Vânia e VANZIN, Tarcísio. **Hipermídia: uma jornada entre narrativas e roteiros**. Florianópolis. Congresso Nacional de Ambientes Hipermídia para Aprendizagem, 2006. Disponível em <<http://www.avaad.ufsc.br/moodle/prelogin/publicarartigos/f85.pdf>> Acesso em: 25 de Março de 2015.

CHION, Michel. **O Roteiro de Cinema**. São Paulo. Martins Fontes, 1989.

LAUZEN, Martha M. Boxed In: **Employment of Behind-the-Scenes and On-Screen Women in 2013-2014 Prime time Television**. San Diego. Center for the Study of Women in Television and Film, 2014. Disponível em <[http://womenintvfilm.sdsu.edu/files/2013-14\\_Boxed\\_In\\_Report.pdf](http://womenintvfilm.sdsu.edu/files/2013-14_Boxed_In_Report.pdf)> Acesso em: 02 de Abril de 2015.

CANCLINI, Néstor García. **Diversidade e Direitos na Interculturalidade Global**. São Paulo. Revista Observatório Cultural, 2009. Disponível em <<http://www.itaucultural.org.br/bcodemidias/001516.pdf#page=153>> Acesso em: 01 de Março de 2015.



## **ANEXOS**

## **ANEXOS**

ANEXO 1 – Argumento

ANEXO 2 – Roteiro: Primeiro Tratamento

ANEXO 3 – Roteiro: Segundo Tratamento

## **ANEXO 1 – Argumento**

Ana é uma garota de sete anos como qualquer outra: gosta de brincar, de dias ensolarados, de doce e desenho animado. Ana também é apaixonada por astronomia. Adora observar o céu a noite, brincar de astronauta e ganhou de aniversário um mapa estelar, que a ajuda a localizar as estrelas no céu. Nada deixa Ana mais feliz do que um dia sem nuvens para observar os corpos celestes do gramado de trás do sítio em que mora. Um evento recente, porém, mudou drasticamente sua vida: a morte de sua mãe. Ana nunca entendeu muito bem como aconteceu, mas sabia exatamente porque. Seu pai, André, havia explicado tudo.

O que acontece é que quando o mundo era bem novo, as crianças eram todas órfãs, e isso as deixava tristes. Até que um dia, as estrelas, cansadas de verem tantas lágrimas, resolveram deixar que suas companheiras mais brilhantes viessem à Terra para cuidar dessas crianças e serem suas mães. Só que depois de cumprirem seu dever, estas estrelas devem retornar ao céu, para o lugar onde realmente pertencem. E é isso que aconteceu com a mãe de Ana. Ela teve que voltar para o céu, e ser uma estrela. E de lá de cima, ela cuidaria de Ana.

Apesar de sentir falta de sua mãe, Ana se consola ao saber que ela está lá de cima a observando. E ela observa a mãe de volta no céu, todas as noites. Porém, Ana ouve Matheus, seu amigo de escola, dizer que a mãe dela morreu num acidente. Ana não sabe muito bem o que ele quis dizer. Como acidente, se ela teve que voltar a ser estrela? É assim que Ana começa a questionar seu pai sobre a morte de sua mãe. André, porém, não quer falar sobre o assunto. Ana entende que é um assunto dolorido, mas não entende por que Matheus disse aquilo. Ana sente que seu pai está escondendo alguma coisa, e então começa a se perguntar se ela sabe tudo mesmo sobre a partida de sua mãe.

Um dia, brincando com Matheus e Mariana, sua melhor amiga, Ana pergunta ao amigo o que ele quis dizer com acidente. É quando Matheus revela a Ana que a morte de Júlia, sua mãe, foi um acidente de carro. E aí tudo ficou bem confuso pra ela.

Então, ao observar o céu noturno e se perguntar sobre a partida de sua mãe, Ana vê algo surpreendente: uma estrela rasga o céu, brilhante, caindo rapidamente e desaparecendo. É isso! Foi um acidente, sua mãe não tinha realmente que ir embora. E aquela estrela era sua mãe voltando para ela. Afinal, por que outro

motivo a estrela cairia bem ali? Ana, então, parte na direção em que viu a estrela cair, para levar sua mãe de volta pra casa.

Junto com ela, partem Matheus e Mariana. Estava tudo escuro, e a mata que levava ao morro onde a estrela caiu era fechada e um pouco assustadora. Mariana, porém, sempre foi boa com bichos e natureza, então ela ajudou os amigos a andar pela mata. Matheus, porém, tinha pavor de insetos e sempre andava com muito medo de se enroscar na teia de alguma aranha.

Durante a jornada, Ana localizava para onde iam de acordo com as estrelas. Já havia estudado bastante o mapa estelar, e sabia mais ou menos como achar algumas constelações. Já haviam andando fazia um tempo, e nada de chegar. Matheus reclamava, mas se sente culpado por ter contado à amiga sobre o acidente que matou sua mãe. Mariana, apesar de ajudar, insistia que eles voltassem. Ana resolve contar a história para os dois e explicar tudo. Eles concordam em ajudar Ana a achar a estrela.

Quando conseguem atravessar a mata, percebem que chegaram a uma estrada. Lá no sítio, André, o pai de Ana, está muito preocupado. Acionou a polícia e avisou os pais de Mariana e Matheus. Apesar das primeiras buscas em volta do sítio, ninguém encontrou as três crianças.

Ao atravessarem a estrada, Ana, Mariana e Matheus são vistos por um motorista que passava por lá. Ele liga para a polícia e avisa onde as crianças estão. Até as autoridades chegarem, porém, eles já avançaram na subida ao morro, onde estavam escondidos por trechos de vegetação.

Mariana convence Ana a parar pra descansar. Ela diz que até chegarem ao topo do morro, o dia já vai ter amanhecido, e a estrela vai, naturalmente, se esconder do sol. As buscas se dividem, e quando o dia está amanhecendo, André encontra os três dormindo aos pés de uma árvore.

De volta a suas casas, Ana está de castigo por ter fugido de casa. Apesar da bronca que levou do pai, e do discurso do delegado sobre como é perigoso andar sem um adulto, principalmente a noite, Ana não desiste da ideia de ir até o alto do morro. André cansa de perguntar a Ana por que eles foram até lá, mas ela não responde.

Os pais de Matheus não querem mais deixá-lo ir para a escola com André, o que deixa Ana triste. Parece que seu pai ficou com fama de irresponsável. Mariana, porém, continua pegando carona com André. Quando chegam na escola, Mariana e

Matheus prometem que não falarão nada sobre a história secreta das estrelas para seus pais.

Ana conta para os amigos que planeja fugir novamente para tentar encontrar sua mãe. Mariana e Matheus estão relutantes: depois do cansaço e do castigo, não pensam em se arriscar novamente. Ao verem o quanto é importante para Ana, prometem que vão tentar ajudá-la.

Ana inventa um trabalho de escola para se reunir com Mariana e Matheus. Eles vão até a casa do amigo para discutir o plano de ir até o morro. Como estão sendo vigiados de perto por causa do castigo, decidem que vão esperar a quermesse do fim de semana. Lá, com todos distraídos, será mais difícil perceberem o sumiço dos três. Ainda assim, precisam arrumar um jeito de ir da cidade até o morro.

Em casa, enquanto pesquisa sobre história do Brasil para um trabalho da escola, Ana resolve entender mais sobre as estrelas cadentes. Ela abre diversos *sites* e acaba descobrindo que estrelas cadentes não são estrelas.

Apesar de sua nova descoberta, Ana não perde as esperanças. Durante a quermesse, ela pede para Matheus e Mariana distraírem os pais, pega uma bicicleta encostada no portão de uma casa e segue em direção à estrada que leva ao morro.

Na cidade, o roubo é registrado e as especulações sobre quem teria roubado a bicicleta tomam conta da quermesse. Na hora da quadrilha, André percebe que o par de Ana está sozinho, e que a filha sumiu. André já sabe onde procurar Ana, então parte para o morro. Ao subir, vê a filha deitada na grama, olhando para o céu estrelado. Ana é surpreendida pelo pai, que a vê chorando. Ela conta para André o que a levou a fugir e ir até o morro, e que esperava encontrar sua mãe ali, mas não teve sucesso.

André se vê obrigado a revelar a Ana que ela tinha razão, que ele não havia contado toda a história sobre a mãe dela. André então diz que usou a história das estrelas para que Ana não sofresse, e que a avó dele contava esta história quando ele era pequeno e sua mãe morreu de uma doença grave. André conta para Ana que foi mais fácil pra ele lidar com a morte de sua mãe quando ele pensava que ela olhava por ele lá de cima.

André tira um pedaço de papel da carteira e entrega para Ana. Ela desdobra a folha e lê uma notícia de jornal recortada. Nele, a cobertura jornalística da morte de sua mãe. Um acidente de carro, causado por um motorista alcoolizado que perdeu o controle. André explica que naquele sábado ele foi jogar futebol com os amigos na

cidade, e que o acidente ocorreu quando Júlia estava indo no supermercado, sozinha, já que Ana estava na casa de Mariana naquele dia. Ele diz que se sente culpado, que talvez as coisas teriam sido diferentes se ele estivesse com ela. Ana diz que o pai não deveria pensar daquela forma, porque Júlia estava no céu iluminando eles todas as noites. Ela tira o mapa estelar da mochila e passa a descrever as constelações para André, apontando as estrelas no céu e sua localização.

## ANEXO 2 – Roteiro: Primeiro Tratamento.

ANIMAÇÃO

NARRADOR  
(voice off)

Era uma vez, num tempo muito distante... O céu era tão cheio de estrelas que mal se via o azul escuro da noite. Um brilho tão forte e bonito, que guiava os viajantes e não deixava a escuridão nascer quando o sol ia dormir.

Mesmo com um céu tão bonito, e com as noites livres das sombras, o mundo era um lugar triste. E o motivo de tanta tristeza era um só: neste mundo, todas as crianças eram órfãs. Meninos e meninas de todas as idades buscavam em todo canto. Passavam suas vidas procurando. Mas em nenhum lugar deste mundo, eles conseguiam encontrar uma mãe.

Foi então que um dia, cansadas de ver tanta tristeza e lágrimas, as estrelas se reuniram e decidiram, com a permissão da lua e do sol, que mandariam estrelas cheias de luz para a Terra.

Foi numa noite como qualquer outra que várias estrelas rasgaram o céu noturno, caindo na Terra, brilhantes e douradas, para serem mães de todas aquelas crianças. Cheias de luz e amor, as mães cuidaram dos pequenos. O céu ficou mais escuro, mas os corações ficaram iluminados como nunca.

Porém, algumas estrelas sentiam saudades do céu. E quando as crianças já estavam crescidas e felizes, elas voltavam para casa. Algumas estrelas passavam pouco tempo aqui, porque elas tinham que iluminar o céu, para outra estrela vir em seu lugar, ajudar outra criança. Todas as mães algum dia virarão estrelas no céu, olhando por nós lá de cima, e mandando sua luz.

INT. QUARTO DA ANA - NOITE

ANA (7) é uma criança inteligente que sonha em ser astronauta.

ANDRÉ (35) pai de Ana. Trabalha na usina da cidade e esconde um segredo da filha.

ANA  
(Sorri)  
Assim como a mãe, né pai?

(CONTINUED)

CONTINUED:

ANDRÉ

(Passa a mão no cabelo de Ana  
e sorri)

Sim, Ana. Assim como a sua mãe.

Eles se olham por alguns segundos. O pai fecha o livro.

ANDRÉ

Boa noite, Ana.

ANA

Boa noite, pai.

CRÉDITOS DE ABERTURA.

INT. SALA DE AULA - DIA

Mão de criança desenhando estrelas numa folha de caderno.  
Som distante da professora falando de fundo.

PROFESSORA MÁRCIA (27) professora primária rigorosa, porém  
atenciosa.

PROFESSORA MÁRCIA

Ana!

ANA

(levanta a cabeça e olha  
confusa para a professora)

Oi?

PROFESSORA MÁRCIA

Os sapos são de que família?

ANA

Anfíbios?

PROFESSORA MÁRCIA

Certo.

(diminui a carranca)

A lousa é aqui na frente.

Continuando, os anfíbios têm como  
principal característica o ciclo de  
vida dividido em duas fases: aquática  
e terrestre...

FADE OUT VOZ

(CONTINUED)



CONTINUED:

EXT. ESTRADA DE TERRA - DIA

LAURA (32) é mãe de MARIANA e vizinha do sítio do pai da ANA.

ANA anda com MARIANA, a mãe dela (LAURA) e MATHEUS para casa.

ANA

Tia Laura, a Mariana pode dormir na minha casa?

LAURA

Hoje não, porque é dia de escola, Ana. Mas esse fim de semana, quem sabe, se ela fizer a lição de casa direitinho a semana toda.

MATHEUS

E eu, não posso ir?

ANA

Pode, ué. Só achei que você num ia querer.

MATHEUS

Por que?

ANA

Porque da última vez você falou que nunca mais ia voltar.

MATHEUS

Mas agora eu quero.

ANA

Ta bom.

MARIANA

Mas só se você não reclamar quando a gente for caçar vagalume.

MATHEUS

Mas eu não gosto de bicho.

MARIANA

(imitando Matheus)

Mas eu não gosto de bicho.

(CONTINUED)

CONTIDUED:

LAURA

Mariana! Pode parar com isso. E Ana, você tem que falar com seu pai antes.

ANA

Eu falo. Mas ele vai deixar sim.

MARIANA

É! E ele prometeu que dessa vez deixava a gente pescar.

LAURA

Vocês tratem de não ficar perturbando o André e os peixes dele.

MARIANA

Mas foi ele que falou, mãe!

MATHEUS

É verdade, tia Laura.

ANA

É, ele não liga.

LAURA

Ou vocês que não deixam ele em paz.

EXT. CASA DO MATHEUS - DIA

JOANA (40) é mãe de MATHEUS e de MARCOS e é costureira.

ANA, MARIANA, LAURA e MATHEUS param em frente a um portão de madeira baixo. Um caminho de terra leva a uma casa simples cor de limão, com duas mangueiras na frente. JOANA está estendendo roupas num varal do lado da casa.

JOANA

(grita e acena de longe)  
Obrigada, Laura.

LAURA

Magina!

JOANA

Amanhã eu busco eles sem falta. É que eu to com muita entrega pra hoje.

(CONTINUED)

CONTINUED:

LAURA

Sem problemas.

MATHEUS

Por que é que a mãe da Ana nunca  
vai buscar a gente?

MARIANA

(dá um tapa no braço de  
Matheus)

Cala a boca.

LAURA

Mariana! Por causa do acidente,  
Matheus. Agora vai, entra logo.

(gritando)

Boa tarde, Joana.

JOANA

Boa tarde, Laura. Boa tarde,  
meninas.

MARIANA

Boa tarde, tia Joana.

ANA

Tchau.

MATHEUS acena, ainda envergonhado para ANA, MARIANA e LAURA e  
fecha o portão de madeira.

### ANEXO 3 – Roteiro: Segundo Tratamento.

ANIMAÇÃO

NARRADOR  
(voice off)

Era uma vez, num tempo muito distante... O céu era tão cheio de estrelas que mal se via o azul escuro da noite. Um brilho tão forte e bonito, que guiava os viajantes e não deixava a escuridão nascer quando o sol ia dormir.

Mesmo com um céu tão bonito, e com as noites livres das sombras, o mundo era um lugar triste. E o motivo de tanta tristeza era um só: neste mundo, todas as crianças eram órfãs. Meninos e meninas de todas as idades buscavam em todo canto. Passavam suas vidas procurando. Mas em nenhum lugar deste mundo, eles conseguiam encontrar uma mãe.

Foi então que um dia, cansadas de ver tanta tristeza e lágrimas, as estrelas se reuniram e decidiram, com a permissão da lua e do sol, que mandariam estrelas cheias de luz para a Terra.

Foi numa noite como qualquer outra que várias estrelas rasgaram o céu noturno, caindo na Terra, brilhantes e douradas, para serem mães de todas aquelas crianças. Cheias de luz e amor, as mães cuidaram dos pequenos. O céu ficou mais escuro, mas os corações ficaram iluminados como nunca.

Porém, algumas estrelas sentiam saudades do céu. E quando as crianças já estavam crescidas e felizes, elas voltavam para casa. Algumas estrelas passavam pouco tempo aqui, porque elas tinham que iluminar o céu, para outra estrela vir em seu lugar, ajudar outra criança. Todas as mães algum dia virarão estrelas no céu, olhando por nós lá de cima, e mandando sua luz.

INT. QUARTO DA ANA - NOITE

ANA (7) é uma criança inteligente que sonha em ser astronauta.

ANDRÉ (35) pai de Ana. Trabalha na usina da cidade e esconde um segredo da filha.

ANA  
(Sorri)  
Assim como a mãe, né pai?

(CONTINUED)

CONTINUED:

ANDRÉ

(Passa a mão no cabelo de Ana  
e sorri)

Sim, Ana. Assim como a sua mãe.

Eles se olham por alguns segundos. O pai fecha o livro.

ANDRÉ

Boa noite, Ana.

ANA

Boa noite, pai.

CRÉDITOS DE ABERTURA.

EXT. QUINTAL DA CASA DA ANA - DIA

ANA corre pelo gramado, desviando do galinheiro e se distanciando da casa. ANA tem uma caixa de papelão na cabeça, com um corte quadrado na frente de onde se vê seu rosto. A caixa está desenhada como se fosse um capacete de astronauta e coberta por papel alumínio rasgado.

ANA corre com os braços abertos, como se voasse.

ANA

Desista, alienígena. Você nunca irá alcançar minha nave.

ANA faz barulhos de laser e briga enquanto corre.

ANA

Eu sou mais rápida que você! O universo estará a salvo e sua bomba nunca vai chegar no planeta Júpiter.

ANDRÉ sai pela porta de trás com um pano de prato na mão.

ANDRÉ

Ana! Vem almoçar.

ANA

É isso mesmo. Eu tenho a bomba verdadeira. O modelo que você tem é falso.

(CONTINUED)

CONTINUED:

ANDRÉ

ANA! Você vai ficar atrasada pra escola.

ANA para de correr e tira o capacete. ANA tem o rosto suado e os cabelos bagunçados. ANA está sem fôlego.

ANA

Mas eu estava derrotando o imperador da galáxia de Andrômeda, pai!

ANDRÉ

O imperador vai ter que esperar você voltar da escola.

ANA carrega a caixa enquanto anda em direção à casa.

ANDRÉ bagunça o cabelo de ANA enquanto ela passa pela porta. ANDRÉ entra atrás dela.

INT. SALA DA CASA DA ANA - DIA

ANA está de pé no sofá, apoiada no encosto. ANA levanta uma das pernas para o pai vestir sua meia. ANA usa o uniforme da escola pública municipal de Estrela D'Oeste. ANA está com o cabelo úmido e bebe um suco de caixinha.

ANDRÉ

Termina logo esse suco, você precisa escovar o dente.

ANA

Já escovei.

ANDRÉ

Astronautas não mentem, sabia?

ANA

Como é que você sabe?

ANDRÉ

Eu vi na tevê.

ANA

A professora Márcia disse que nem tudo que a gente vê na televisão é verdade.

(CONTINUED)

CONTINUED:

ANDRÉ

Ah, é? Então aquela boneca que você queria não deve ser de verdade então.

ANA

É sim, eu vi o comercial na tevê!

ANDRÉ ri e termina de amarrar o tênis de ANA. ANA senta no sofá e termina o suco. A campainha toca.

ANDRÉ

Deve ser a Laura. Pega sua mochila.

ANA pega a mochila na mesa de centro e coloca nas costas. ANDRÉ pega a chave do carro. ANA para na frente do retrato pendurado na parede.

ANA

Tchau mãe.

ANDRÉ para atrás de ANA e evita olhar pro retrato. ANDRÉ coloca a mão nas costas de ANA pra ela andar. ANA e ANDRÉ deixam a sala.

EXT. ESCOLA - DIA

MARIANA (7) é melhor amiga de ANA e tem 2 irmãos mais novos.

MATHEUS (8) é amigo de ANA e MARIANA, estuda na classe delas e também é vizinho de sítio de ambas.

MARIANA, MATHEUS e ANA descem do carro de ANDRÉ.

MARIANA

Tchau, tio André.

MATHEUS

Tchau, tio André.

ANDRÉ

Tchau.

ANA olha para uma criança que se despede da mãe no portão da escola. MARIANA e MATHEUS já estão entrando na escola.

(CONTINUED)

CONTINUED:

ANDRÉ

Ana? Entra logo, eu to atrasado pro trabalho, filha.

ANA vira para o carro do pai.

ANA

Tchau, pai.

ANDRÉ acena pela janela do carro e vai embora. ANA entra na escola correndo atrás de MARIANA.

INT. SALA DE AULA - DIA

Mão de criança desenhando estrelas numa folha de caderno. Som distante da professora falando de fundo.

PROFESSORA MÁRCIA (27) professora primária rigorosa, porém atenciosa.

PROFESSORA MÁRCIA

Ana!

ANA

(levanta a cabeça e olha confusa para a professora)

Oi?

PROFESSORA MÁRCIA

Os sapos são de que família?

ANA

Anfíbios?

PROFESSORA MÁRCIA

Certo.

(diminui a carranca)

A lousa é aqui na frente.

Continuando, os anfíbios têm como principal característica o ciclo de vida dividido em duas fases: aquática e terrestre. Pra lição de casa eu quero que vocês escolham 3 anfíbios e descrevam as principais características deles. Vamos lá, anotando no caderno. No caderno, Matheus, não na mesa.

FADE OUT VOZ



EXT. ESTRADA DE TERRA - DIA

LAURA (32) é mãe de MARIANA e vizinha do sítio do pai da ANA.

ANA anda com MARIANA, a mãe dela (LAURA) e MATHEUS para casa.

ANA

Tia Laura, a Mariana pode dormir na minha casa?

LAURA

Hoje não, porque é dia de escola, Ana. Mas esse fim de semana, quem sabe, se ela fizer toda a lição de casa direitinho a semana toda.

MATHEUS

E eu, não posso ir?

ANA

Pode, ué. Só achei que você num ia querer.

MATHEUS

Por que?

ANA

Porque da última vez você falou que nunca mais ia voltar.

MATHEUS

Mas agora eu quero.

ANA

Ta bom.

MARIANA

Mas só se você não reclamar quando a gente for caçar vagalume.

MATHEUS

Mas eu não gosto de bicho.

MARIANA

(imitando Matheus)

Mas eu não gosto de bicho.

(CONTINUED)

CONTINUED:

LAURA

Mariana! Pode parar com isso. E Ana, você tem que falar com seu pai antes.

ANA

Eu falo. Mas ele vai deixar sim.

MARIANA

É! E ele prometeu que dessa vez deixava a gente pescar.

LAURA

Vocês tratem de não ficar perturbando o André e os peixes dele.

MARIANA

Mas foi ele que falou, mãe!

MATHEUS

É verdade, tia Laura.

ANA

É, ele não liga.

LAURA

Ou vocês que não deixam ele em paz.

EXT. CASA DO MATHEUS - DIA

JOANA (40) é mãe de MATHEUS e de MARCOS e é costureira.

ANA, MARIANA, LAURA e MATHEUS param em frente a um portão de madeira baixo. Um caminho de terra leva a uma casa simples cor de limão, com duas mangueiras na frente. JOANA está estendendo roupas num varal do lado da casa.

JOANA

(grita e acena de longe)  
Obrigada, Laura.

LAURA

Magina!

(CONTINUED)

CONTINUED:

JOANA

Amanhã eu busco eles sem falta. É que eu to com muita entrega pra hoje.

LAURA

Sem problemas.

MATHEUS

Por que é que a mãe da Ana nunca vai buscar a gente?

MARIANA

(dá um tapa no braço de Matheus)

Cala a boca.

MATHEUS

Ah, é. O acidente. Desculpa, Ana.

ANA

Tudo bem.

LAURA

Mariana! Vai Matheus, entra logo.

(gritando)

Boa tarde, Joana.

JOANA

Boa tarde, Laura. Boa tarde, meninas.

MARIANA

Boa tarde, tia Joana.

ANA

Tchau.

MATHEUS acena, ainda envergonhado para ANA, MARIANA e LAURA e fecha o portão de madeira.

EXT. ESTRADA DE TERRA - DIA

LAURA

Num liga não, Ana. O Matheus é meio avoado.

ANA dá um meio sorriso.

(CONTINUED)

CONTINUED:

MARIANA

Ele é um tonto.

LAURA

Chega, Mariana. Ele só esqueceu. É isso.

ANA, MARIANA e LAURA continuam andando na estrada de terra.

INT. COZINHA DA CASA DA ANA - NOITE

ANA e ANDRÉ jantam numa mesa pequena de quatro lugares na cozinha.

ANA

Pai. A Mariana e o Matheus podem dormir aqui no sábado?

ANDRÉ

No sábado? Eu trabalho até a hora do almoço, mas depois disso eles podem vim sim.

ANA

Você leva a gente pra pescar?

ANDRÉ

O lago ta meio baixo, Ana. Melhor deixar os peixe em paz.

Eles contiuam a comer em silêncio por alguns segundos.

ANDRÉ

Já fez sua lição?

ANA

Já.

ANDRÉ

Deu comida pras galinhas?

ANA

Dei.

ANDRÉ

E pras cabras?

(CONTINUED)

CONTINUED:

ANA

Também. Pai. Se a mãe tinha que voltar pro céu, por que todo mundo fala que foi um acidente?

ANDRÉ olha pra ANA sem saber o que dizer.

ANA

Ela não tinha que voltar?

ANDRÉ

Não é isso.

ANA

Mas como você sabe? E se ela não tinha que voltar?

ANDRÉ

Nem todo mundo conhece a história, Ana.

ANA

Por que?

ANDRÉ

Não é todo mundo que pode saber.

ANA

Por que não?

ANDRÉ

Porque não é todo mundo que entende.

ANA

Mas e se ela não precisava voltar pro céu?

ANDRÉ

Ana, agora num interessa mais se precisava ou não. Ela não ta mais aqui. Chega dessa conversa.

ANDRÉ se levanta e coloca o prato dele na pia. ANDRÉ começa a lavar a louça.

ANA olha para ele. ANA não está satisfeita.

(CONTINUED)

CONTINUED:

ANDRÉ

Se você não vai mais comer dá logo  
o seu prato aqui.

ANA olha para o prato e suspira. ANA espeta um pedaço de  
linguiça e coloca na boca.

INT. QUARTO DA ANA - NOITE

ANA está apoiada na janela. Ela deita a cabeça nos braços  
cruzados no parapeito. ANA olha pra cima e observa as  
estrelas. Seus olhos estão cheios de lágrimas.

No céu, centenas de estrelas brilham. Nenhuma nuvem  
atrapalha a visão, nem a lua nova.

ANDRÉ entra no quarto.

ANDRÉ

Ta na hora de dormir, Ana.

ANA balança a cabeça e fecha a janela. Ela deita na cama e  
puxa o lençol pra se cobrir.

ANDRÉ

Boa noite, filha.

ANA

Boa noite.

ANDRÉ fecha a porta do quarto, que fica escuro de novo.

INT. SALA DE AULA - DIA

ANA está calada e distraída. O queixo apoiado nas mãos, seu  
olhar está no infinito.

PROFESSORA MÁRCIA se aproxima de ANA.

PROFESSORA MÁRCIA toca gentilmente no braço de ANA.

PROFESSORA MÁRCIA

Tá tudo bem com você, Ana?

ANA acorda de seu devaneio e olha para PROFESSORA MÁRCIA.  
ANA balança a cabeça afirmativamente sem dizer nada.

EXT. ESTRADA DE TERRA - DIA

(CONTINUED)

CONTINUED:

ANA caminha na frente. O rosto de ANA está visivelmente perturbado ou triste. ANA está com o pensamento distante.

LAURA caminha atrás. Na frente de LAURA, MATHEUS e MARIANA riem e brincam. MATHEUS e MARIANA seguem correndo e se divertindo ao fundo, enquanto ANA caminha em silêncio.

INT. COZINHA DA CASA DA ANA - NOITE

ANA e ANDRÉ jantam em silêncio. ANA continua com o pensamento longe. Os movimentos de ANA são mecânicos enquanto janta.

ANDRÉ observa ANA preocupado, mas continua em silêncio.

INT. QUARTO DA ANA - NOITE

ANDRÉ entra no quarto de ANA. A luz está acesa e ANA dorme com um mapa estelar aberto em cima do seu peito, abraçando o mapa. No criado mudo ANDRÉ vê a foto da mãe de ANA apoiada no abajur.

ANDRÉ coloca o mapa em cima da foto e cobre ANA.

ANDRÉ observa ANA da porta por alguns instantes.

ANDRÉ apaga a luz e fecha a porta do quarto.

EXT. QUINTAL DA CASA DA ANA - DIA

MARIANA e MATHEUS brincam com ANA. ANA tenta acompanhar a animação dos colegas. MARIANA e MATHEUS correm na frente e ANA acompanha num ritmo mais lento. Enquanto MARIANA e MATHEUS riem alto, ANA dá alguns sorrisos.

ANDRÉ e LAURA estão na porta de trás da casa. Eles bebem café de uma xícara.

LAURA

Tá tudo bem com a Ana, André? Ela anda meio quietinha ultimamente.

ANDRÉ

Ah, ela andou fazendo umas perguntas da... morte da mãe dela.

LAURA

Que perguntas?

(CONTINUED)

CONTINUED:

ANDRÉ

Quer saber o que aconteceu. Disse que ouviu por aí o povo falando de acidente. Não sei que tanto esse povo fica falando, viu.

LAURA

Você não acha que não é melhor falar com ela o que realmente aconteceu?

ANDRÉ

Ela é muito nova. Ela não ia entender.

LAURA

Às vezes o que a gente acha muito complicado é mais fácil pra eles entenderem do que pra gente, se você quer saber.

Silêncio.

LAURA

Essa Ana. É inteligente, a danadinha. Uma hora ou outra ela vai descobrir. Num é melhor ela saber por você?

ANDRÉ

Quanto menos ela saber, melhor.

ANDRÉ termina de beber seu café e entra na casa.